

CHICO XAVIER

EXPLICA SUA DOENÇA E A CONVIVÊNCIA COM ELA

Reportagem de FERNANDO WORM - Pág. 3



FOLHA ESPÍRITA NO 4.º ANO

FOLHA ESPÍRITA inicia o seu quarto ano de vida. Sua regularidade e a disciplina doutrinária que lhe imprimimos é constantemente motivo de volumosa correspondência que nos estimula na árdua tarefa de fazer um jornal de divulgação do Espiritismo alcançando os vários ângulos da atividade humana. Temos falhas, porém os recursos com que contamos são limitados. O trabalho aqui é voluntário e gratuito. Nenhum dos diretores ou colaboradores recebe qualquer retribuição pelo trabalho prestado. Nosso objetivo, no entanto, é bem mais ambicioso, pois planejamos estruturar uma empresa jornalística que venha a ter condições de editar um diário que possa analisar os fatos locais, nacionais ou in-

ternacionais à luz do Espiritismo codificado por Allan Kardec. Iniciar o quarto ano de vida é já o prenúncio de uma longa e produtiva caminhada. Se os nossos leitores se convencerem da importância que tem a imprensa espírita, as publicações como FOLHA ESPÍRITA alcançarão permanente sucesso. Como dizia Bezerra de Menezes, a humanidade precisa mais de luz que de pão. Ergamos nosso facho de luz, procurando alcançar o recondito das almas, iluminando corações com as palavras do Evangelho e aproveitemos os fatos do dia-a-dia para comentá-los de forma a exemplificar, auxiliando e servindo através da palavra escrita e do comentário positivo.



Visita de diretores da FEB e representantes de Federações Estaduais à Livraria Espírita da UEM, no térreo do seu edifício-sede, em Belo Horizonte, por ocasião da última zonal



Anthony Hopkins e Cliff de Young em "O Caso Lindberg" vivendo Hauptmann e Charles Lindberg no filme especial para televisão.

HA' 31 ANOS HUMBERTO DE CAMPOS CONSIDERAVA

INOCENTE

BRUNO HAUPTMANN

ELETROCUTADO COMO RAPTOR DO BEBÊ LINDBERG

(Pág. 7)

Estes e outros temas em debate com o medium de Uberaba.

"... a dor aparece a feição de alguém que veio morar comigo".



"Não posso ser ingrato com o corpo que me serve de moradia há 66 anos".



"Toda renovação de espírito começa na força mental".



"A iniciação da verdadeira felicidade está em fazer os outros felizes".



"A Humildade - antídoto para a falta de confiança em nós mesmos".



"Quando estamos em grande necessidade, vale mais o socorro possível e o remédio providencial que as explicações sobre a caridade"

MORRER NÃO É TÃO DOLOROSO ASSIM!



Leia na página 5 o artigo que E.W. Goldstein escreveu, com exclusividade para F.E. "O que os moribundos veem"

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICO

DR. ALBERTO CALVO
Médico Psiquiatra - São Paulo

ADVOGADO

Dra. MARIA VIEIRA DA SILVA
Aditamento do sobrenome do companheiro, pensão, desquite, casamento e outros assuntos de família.
Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - Fone: 36-6543 - São Paulo - SP

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefones: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa - Metrô)
Filial: Rua Pampona, 1306 - Telefones: 287-1053
Jardim Paulista - S. PAULO

CRUZAMA - Corretagem e Administração de Seguros Limitada.
Luiz Rodrigues da Cruz - Rua Quirino de Andrade, 215 - 6.º andar - Fones: 35-4679 - 35-3072 e 239-4633 - SP

CALÇADOS P/ SENHORAS

Rua Cons. Furtado, 1032 - Tel.: 279-4684
São Paulo - SP.

DISTRIBUIDORA ALLAN KARDEC LTDA.
Livros, Jornais e revistas espíritas
Rua Maria de Freitas, 73 - salas 302/305
Madureira - Rio de Janeiro (ao lado da Estação)

NOVO PRUMO CONSTRUTORA LTDA.



Rua Fernando de Albuquerque, 31 - cj. 43 -
Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espirita

MENSÁRIO DA
EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.

CGC 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897-0 - Insc. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar
CEP 01501 - São Paulo - SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elise Dubugras, Wallace Real Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osório Camargo, Carner Sylvia Marinho.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso Cr\$ 4,00 - Assinatura-colaboração anual Cr\$ 80,00 - 2 anos: Cr\$ 120,00 - cheque ou vale postal em nome de: Editora Jornalística Fê Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Sauvador França Pinto
Av. Casper Libero, 52 - box 3 - São Paulo - SP

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
Av. Liberdade nº 902/4 - Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

"MORTE E VIDA" HUMILDADE

Zilda Giunchetti Rosin

B. L.
Você escreveu-me:

"Estávamos em nove pessoas no carro. Seis crianças e três adultos. A viagem corria num ambiente de grande alegria, quando inesperadamente, sofremos pavoroso desastre. O estado em que ficou o carro era para termos morrido todos mas só desencarnaram duas crianças: um de meus filhos e um sobrinho. Estou desesperada!! Ajude-me, por caridade! Sinto-me culpada! Eu podia ter evitado a viagem. Para meu maior suplício estou cheia de remorsos. Não del amor e carinho a meu filho. Tenho mais três e para lhe dizer a verdade, também, a eles não dou carinho porque não o tive em minha infância."

Querida irmã:
Não pense que podia ter impedido a morte de seu filhinho. Ninguém desencarna antes da hora chegada. A não ser quando nos suicidamos, quer tirando a vida de imediato ou desgastando o vaso físico, através de desejos e prazeres fúteis.

A prova de que a hora era chegada, está no que você mesma escreveu-me: "era para termos morrido todos".

Procure controlar-se, você não tem culpa do que aconteceu.

Também não deve ser uma mãe tão desprovida de amor e carinho para dar aos filhos. Caso contrário, não estaria desorientada!

A verdade é que tem o espírito impregnado na "humildade", palavra que tanto o nosso Mestre Jesus pregou e exemplificou.

Sabemos que a maior parte das criaturas embora muito imperfeitas, jamais admitem que o sejam. Aham defeitos em todos, menos em si próprias, graças ao orgulho que domina o ser humano e que o impede de "ver a trave em seu olho mas faz com que ve-

ja o arguente no olho do próximo, conforme nos disse Jesus".

Falta-lhes a bela virtude da humildade! Confundem-nos com covardia.

No entanto, Emmanuel, Protetor de Chico Xavier, explicou-nos o que é humildade. Disse-nos ele:
"Humildade não é covardia. É independência. Liberdade interior que nasce da profundidade do espírito, apoiando-lhe a renovação para o bem. Cultivá-la, é dar o melhor de si mesmo. É avançar para frente sem perder-se. É esquecer todo o mal e recomeçar a tarefa de amor de cada dia".

Logo, você está de parabéns por possuir uma das mais belas virtudes do ser humano, confessando sua falta, se é que a possui mesmo.

Francamente, eu creio que está desorientada e por isso com complexo de culpa que não tem.

Acredito que ama e muito a seus filhos, graças a sua reação ante a morte de um deles.

Depois, se você foi tão infeliz na infância, por falta de amor, não creio que deseje colocar seus filhos nas mesmas condições. O fato de corrigi-los quando erram, não é falta de amor, mas um dever.

Se leu meu livro "Perda de Entes Queridos" deve ter notado na descrição que Dráusio fez de mim, quando contava nove anos. Ele disse:
"Minha mãe é de gênio alegre, bondosa e energética".

Como sabe, devemos corrigir os filhos na infância mas sem maltratá-los. É o bastante falar-lhes com mais energia quando necessário, desde a primeira vez que erram, mostrando a eles a desvantagem que levam com o mau comportamento.

Disse-nos Emmanuel, no livro "O Consolador", psicografado por Chico Xavier:
"A melhor escola de preparação das almas é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino do Mundo podem instruir mas somente o instituto da família pode educar".

Continue, pois, a educar os seus filhos, para não se arrependar mais tarde.

Daqui flico a orar por você.

Caro leitor!
Já saiu a 3.ª edição de "Morte e Vida". Encontra-se na Livraria "Boa Nova", à Rua Aurora, 706, S. Paulo, S. P.

"SE DESEJAS SERVIR, DEUS TE CONCEDE OS MEIOS"

Certa vez, estando numa tarefa doutrinária que prometia bons frutos de serviço útil para muitos caminhar, um irmão mais experimentado veio procurar-nos para prevenir: - Olhe, as trevas já se organizaram contra você. Muito cuidado, agora, hem? - Confessamos que sentimos um pouco de medo. É verdade que já sabíamos que as trevas estão, o tempo todo, organizadas contra o bem, mas quando foi dito, de viva voz, aquilo nos assustou.

Se não interrompemos o trabalho, por causa da notícia, faltou pouco. Entretanto, um outro prejuízo sempre nos sobrou: ficamos com a errada idéia de que trabalhar firmemente no Espiritismo era bem perigoso,

sejável, junto de seus tutelados, pelo que se voltam, enraivecidos, contra nós, procurando afastar-nos de seu caminho.

Hoje não mais pensamos desse modo mas, para isso, foi preciso muita leitura e muito sofrimento, muita observação e muita meditação. É que no meio espírita também caminha uma vasta interpretação errada de notícias certas. Uma delas é justamente nesse campo. Tem alguns confrades o hábito de generalizar a obsessão como causa de todos os nossos males, mesmo aqueles reconhecidamente diversos na sua explicação. Assim, acometendo-nos uma dor de cabeça, os espíritos são logo responsabilizados e, se um benefício, que esperá-

Rodrigues Ferreira

vamos, não nos veio, gritam logo que foram os espíritos. Nenhum encarnado invejoso, maledicente ou egoísta pode ser culpado de qualquer iniciativa prejudicial contra nós, porque os desencarnados assumem toda a responsabilidade. Por isso foi que nos custou adquirir convicção sobre a interpretação correta.

As inteligências perversas nos agredem, realmente, até é verdade que se organizam e fazem planos para nos derrubar, nunca nos sem merecer. Mas não criamos inveja para nós. Assim se aproveitamos das nossas próprias fraquezas para atacar-nos. Deste modo, o grande inimigo está mesmo é dentro de nós. São as imperfeições do caráter que se manifestam, nos atos diários, no que bem poderíamos chamar de centros de desajustes. Quando trabalhamos na seara do bem, pretendendo servir, é um fato que despertamos o interesse das trevas, que se organizam para atacar-nos. Mas onde fica, então, a Misericórdia Divina? Não vêm os Benfeitores Espirituais ajudar-nos, quanto mais não seja, pelo menos para contrabalançar a maléfica influência externa? E não é verdade que a Espiritualidade Maior tem grande interesse em nossa oferta pessoal, mesmo pávida como é, agindo no sentido de deixar-nos o caminho o mais livre possível? Pequenos obstáculos no decurso das atividades são deixados intencionalmente, com o fim de nos testarem na paciência, na fé, na assiduidade e no valor próprio. São

ESPERANTO SEM PRECONCEITOS

WALTER FRANCINI

15 de dezembro é o dia da Língua Internacional Esperanto, de acordo com a lei estadual nº 505 de 18-11-1974 e com a lei municipal de São Carlos (SP), de 16-09-1975. Tal data foi escolhida porque nesse dia, no ano de 1859, nascia em Bialistoque, Polônia, Lázaro Luís Zamenhof, criador do Esperanto. Sua biografia, cheia de lances emocionantes como a de todos os pioneiros do progresso coletivo, pode ser conhecida por meio do livro "Doutor Esperanto", recomendado pela Equipe Técnica do Livro e Material Didático, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Ante o Esperanto, surgem naturalmente as perguntas: por que, sendo tão necessário, o Esperanto não alcançou ainda o reconhecimento das autoridades e do público em geral? Por que o estudo das línguas estrangeiras, principalmente do inglês, se expande cada vez mais?

Foi para responder a essas e a outras perguntas que escrevi o livro "Esperanto sem Preconceitos". Nele o leitor encontra respostas a todas as dúvidas, como por exemplo: uma língua artificial pode ser viva? o Esperanto tem literatura? ele pode ser usado na ciência? poderia concorrer com o inglês? quais são as perspectivas do Esperanto? ele tem capacidade para exprimir a alma dos povos? o Esperanto pode fragmentar-se em dialetos? ele favorece os povos ocidentais em prejuízo dos orientais? está ligado a alguma ideologia política ou religiosa? por que ele não chama a atenção do grande público, apesar do seu constante progresso?

Noutra parte do livro analiso as críticas feitas à estrutura da língua, como por exemplo: as letras acentuadas, a concordância do adjetivo com o substantivo, os seis participios etc.

Em resumo, o livro prova que todas as objeções contra a Língua Internacional não resistem a uma análise séria e que a aceitação do Esperanto depende apenas - como todas as grandes idéias - do amadurecimento mental e moral da humanidade.

"Esperanto sem Preconceitos" e "Doutor Esperanto" são obras editadas pela Associação Paulista de Esperanto, onde também podem-se adquirir dicionários, gramáticas, revistas e discos em Esperanto, além de cursos em classe e por correspondência. Seu endereço é: Avenida Senador Queirós, 279, 5.º andar, conjuntos 50-55, tel. 228-7640, com expediente das 14,30 às 19,30 de segunda a sexta-feira) e das 9 às 12 (nos sábados).

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. - Rua Libero Badaró, 646 - Loja 3 - Galeria São Bento - Térreo - CEP 01008 - S. Paulo-SP

NOVOS LANÇAMENTOS E RE-EDIÇÕES

AUTOR/Obras	Preços ao Público	Agonia das Religiões	Preço
ANTONIO BADUY FILHO	22,00	Lázaro	25,00
História da Vida		JOAO TEIXEIRA DE PAULA	35,00
C. DE VESME	40,00	DICIONARIO Enciclopédico Ilustrado	
Visões Espíritas na Terra e no Ar		Espiritismo-Metapsíquica-Parapsicologia	
CELSE MARTINS	25,00	Em brochura	100,00
A Delicada Questão da Vida Dentro e Fora da Terra		Encadernado	120,00
Espiritismo e Vidas Sucessivas	40,00	JOEL S. GOLDSMITH	50,00
Por Um Mundo Melhor	24,00	A Arte de Curar pelo Espírito	
CHARLES RICHEL	35,00	JORGE ANDREA	30,00
A Grande Esperança		Energética do Psiquismo	10,00
EDGARD ARMOND	30,00	Enigmas da Evolução	35,00
Na Semeadura		Palingenese, A Grande Lei	
Passes e Radiações	40,00	Mme. G. LEYMARIE	25,00
ELIEZER MENDES	45,00	O Processo dos Espíritas	
Personalidade Intrusa	45,00	MARIO FERREIRA	30,00
Personalidade Subconsciente	45,00	Espiritismo/Parapsicologia	
Personalidade Hiperconsciente	45,00	PEDRO DE CAMARGO (Vicius)	22,00
FERNANDO WORM	30,00	O Mestre na Educação	
Vida e Obra de Divaldo P. Franco		PIETRO UBALDI	45,00
HERCULANO PIRES		A Grande Síntese	
		WALDO VIEIRA	21,00
		Bem-Aventurados os Simples	
		ZILDA GIUNCHETTI ROSIN	25,00
		Morte e Vida	25,00
		Eles Vivem	22,00

ESTOQUE PERMANENTE DE TODAS AS OBRAS DAS EDITORAS ESPÍRITAS (aproximadamente 500 títulos)

ESTOQUE COMPLETO DAS 147 OBRAS DE FRANCISCO C. XAVIER

Condições especiais ao ATACADO para LIVRARIAS, CENTROS ESPÍRITAS, REVENDADORES e CLUBE DO LIVRO

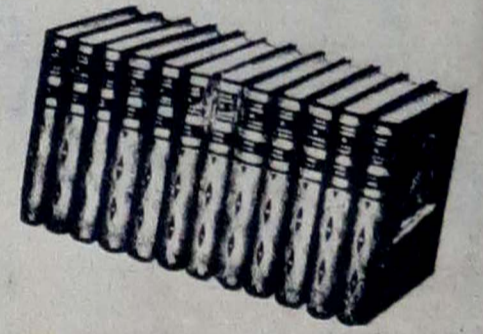
LIVRARIA e DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA.

Matriz: Rua Aurora n.º 706
Telefones: 220-1652 e 222-0651
Filial: Rua Gabriel Piza, 339 - Santana
SAO PAULO - SP

COLEÇÃO REVISTA ESPÍRITA DE ALLAN KARDEC

12 volumes encadernados, repositório de sabedoria para o estudo da Filosofia e da Ciência Espírita. Enriqueça sua biblioteca e aumente sua cultura



Com apenas Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) mensais essa coleção será sua

EDICEL LTDA.
RUA GENEBRA, 122 - BELA VISTA -
CEP 01316 - SAO PAULO-SP

os exercícios para o nosso desenvolvimento. Assim, longe de atenuar-nos com as promessas de grandes investidas contra nós, deveremos redobrar o esforço na vigilância e na oração. Não te arreceies, nunca, diante da tarefa no bem porque, meu irmão, "se desejas servir, Deus te concede os meios", segundo nos ensina Emmanuel.

C.B.SERV

ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- * Serviços de Engenharia
- * Instalações, Montagens e Reparações
- * Assistência Técnica e Manutenção
- * Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraiso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome de

"EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA."

Nome:

Rua:

Caixa Postal: Código Postal:

Cidade: Bairro: Estado:

1 ano Cr\$ 80,00

2 anos Cr\$ 120,00

Assinatura:

CHICO XAVIER EXPLICA SUA DOENÇA E COMO CONVIVE COM ELA

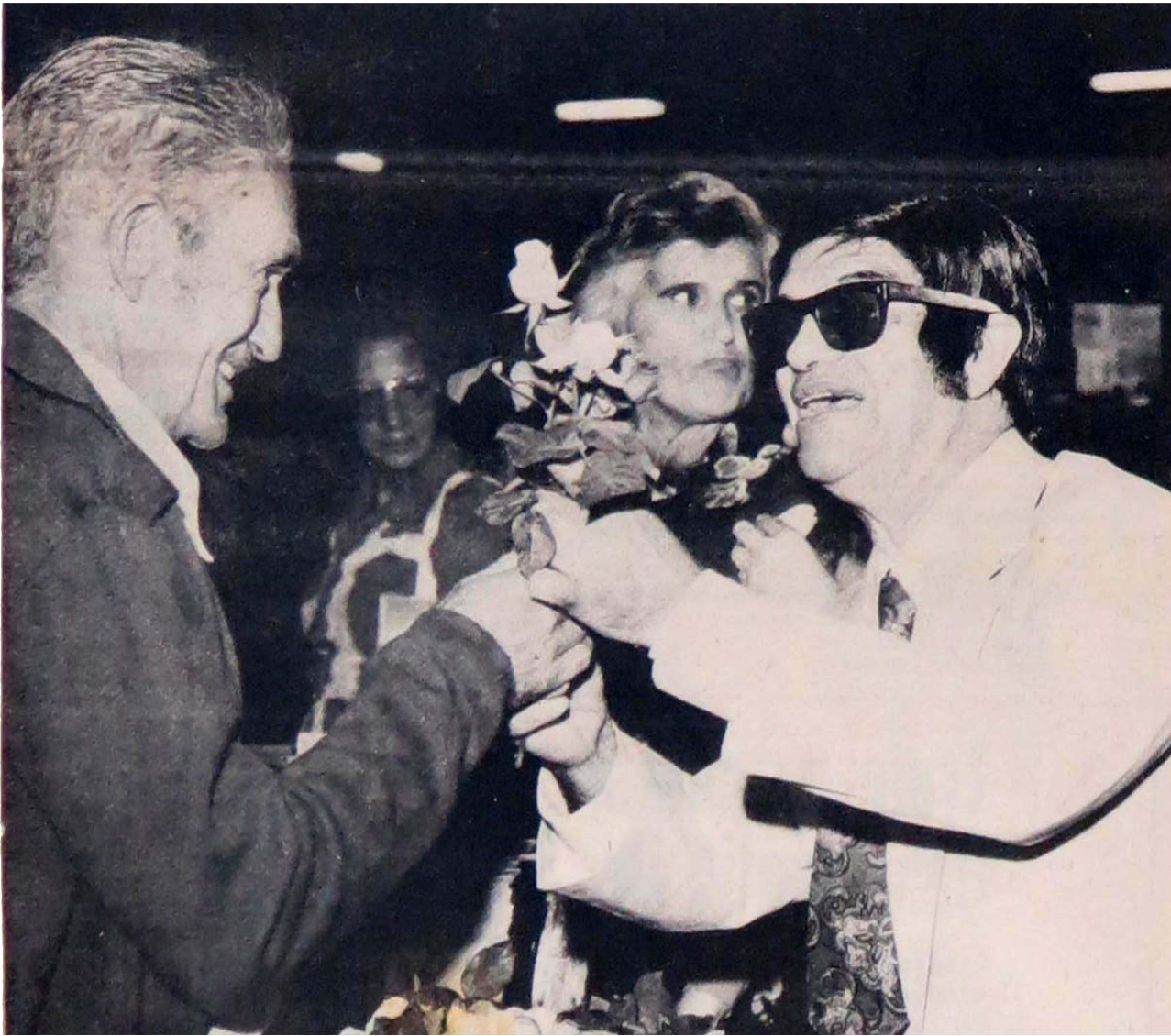
Reportagem de FERNANDO WORM

Encontramos Chico Xavier emagrecido e com voz mais tênue. Vemo-lo, inobstante, bem humorado, receptivo, de nada se queixando. Transcende uma filosofia de vida positiva e autocurativa. Tudo que não podemos mudar está bem, porque vem de Deus. Desde novembro de 76, quando o problema anginoso e coronariano limitou em muito seu ritmo de vida e de trabalho, desde logo optou por se ajustar à nova situação com paciência e perseverança.

Nesta última visita, contou-nos que tendo indagado de Emmanuel acerca da sua enfermidade coronariana, ouviu de seu incansável Guia e Benfeitor as seguintes considerações aqui reproduzidas de memória: "Afinal o que é que querias? Não malbarataste as energias do corpo físico? As lutas e caminhadas na seara do Bem, embora contando com o amparo do Mundo Maior, não excluem as limitações e desgastes do vaso físico terrestre".

Levamos conosco uma agenda de entrevista com 30 perguntas mas, durante as 3.30 horas que conversamos, Chico, Noemi e eu (Chico disse-nos: "tens uma esposa angelical, iluminada por Deus", ao que Noemi respondeu: "Eu não te conhecia, mas, agora, posso dizer que conheci um segundo Jesus na Terra". Resposta do medium: "É sua bondade que diz isso, eu sou uma pessoa com os mesmos defeitos de um homem comum" etc.). Só no fim é que me atrevi a dizer: "Chico, trouxe comigo umas perguntas escritas, sem maior importância. Se dispuseres de algum tempo, mais adiante, quem sabe?... Mas talvez seja até melhor esquecermos isso agora".

Toma das folhas manuscritas, olha-as e acrescenta: "deixe-as comigo". Três dias depois, com uma viagem a São Paulo nesse interim, envia as respostas pelo correio. A partir desta edição de Folha Espirita vamos transmitir aos leitores o conteúdo dessas novas revelações.



ENFERMEIRA INVISÍVEL

Poucos dias após o abalo orgânico sofrido, Chico Xavier assim nos descreve em carta a fase de lenta convalescença a que se submeteu e cujo trecho reproduzimos com sua licença:

"Estou melhorando, mas lentamente. Ainda não posso permanecer em reuniões públicas senão de 4 horas da tarde às nove e meia horas da noite. Devo usar vários medicamentos com muita pontualidade e não consigo muito esforço ou algum esforço maior. Sem atender a esses requisitos do corpo físico, a dor aparece, à feição de alguém que veio morar comigo, por dentro do peito, e, então, essa dor é uma espécie de enfermeira invisível que me obriga a deitar-me. Mas estou observando a mim mesmo com muito otimismo e paz e creio que, com os medicamentos em pauta e com as inevitáveis reduções de trabalho, ainda poderei usar minha máquina física da atualidade, se Jesus permitir, por muito tempo".

Chico diz sentir que sua mediunidade parece estar melhor afinada após a fase aguda da enfermidade, e revela: "Podes entender comigo esta história: neste ano completo os 50 janeiros de mediunidade e tendo passado por outros 40 em atividade profissional, não posso ser ingrato para com o corpo que me serve de moradia, há 66 anos. Louvado seja Deus! Tudo está seguindo da melhor maneira possível. E eu, continuando sem a dor que é semelhante a uma campanha no torax, tudo vai bem. Não tenho dúvidas, quanto ao "processo anginoso" ou a "insuficiência coronariana" de que sou portador, mas estou, graças a Deus, em paz e com muita alegria".

NOS DOIS PLANOS DA VIDA

FE — POR QUE, na maioria dos casos, após a morte, a fisionomia dos desencarnados adquire uma expressão de suave paz?

CHICO — A maioria das criaturas, em se desencarnando, de maneira pacífica, isto é, com a paz de consciência, quase sempre reencontram entes queridos que as antecederam na viagem da chamada morte física (sic) e deixam no próprio semblante as derradeiras impressões de paz e alegria que o corpo consegue estampar.

FE — Que lhe ocorre dizer sobre o seguinte pensamento do filósofo Nietzsche: "É preciso a angústia de ser um caos para dali gerar uma estrela"?

CHICO — Permitimo-nos responder com uma nova pergunta: não nos parece igualmente a nós outros, que o nascimento da criatura humana — que pode ser comparável a uma estrela de inteligência — é precedido por um caos aparente (sic) nos claustros da vida fetal?

FE — Sempre me pareceu que nós, a maioria das pessoas, desconhecemos a imensa força do pensamento na formulação da existência. O pensamento pode reformular a vida de uma pessoa?

CHICO — Sem dúvida. Os Benfeitores Espirituais são unânimes em asseverar que toda renovação do espírito, em qualquer circunstância, começa na força mental. O pensamento é força criadora nas menores manifestações.

FE — Como encontrar motivação e desparafar em nosso íntimo novas e insuspeitadas fontes de energia na reedificação da nossa felicidade? Em outras palavras — qual o caminho para sintonizarmos com os inesgotáveis mananciais de energia do Universo?

CHICO — Dizem os Amigos Espirituais que a iniciação da verdadeira felicidade está em fazer os outros felizes. Em doar alegria e paz, bom

ânimo e segurança ao próximo, encontramos a fonte de energia que nos fará constantemente motivados para a sustentação da felicidade para nós mesmos.

FE — Que lhe ocorre dizer às pessoas que, embora se esforcem, não conseguem se espiritualizar porque se sentem cativas de remanescentes paixões ou fortes algemas emocionais?

CHICO — Ainda quando nos sintamos encarcerados em idéias negativas que, às vezes, nos colocam em sintonia com inteligências encarnadas ou desencarnadas ainda presas a certos complexos de culpa, conseguiremos a própria liberação desses estados, claramente infelizes, se nos dispusermos com sinceridade a varar a cancha do nosso próprio egoísmo, esquecendo, quanto ao aspecto inasmônico de nossa vida-mental, para servir aos outros, especialmente àqueles que atravessam provações e problemas muito maiores do que os nossos.

FE — Qual o melhor antídoto contra a falta de confiança em nós mesmos?

CHICO — Os Amigos da Vida Maior nos ensinam que, na prática da humildade, na prestação de serviço aos nossos irmãos da Humanidade, adquiriremos esse antídoto contra a falta de confiança em nós próprios, de vez que aprenderemos, na humildade, que o bem verdadeiro, de que possamos ser intérpretes, em favor dos nossos semelhantes, procede de Deus e não de nós.

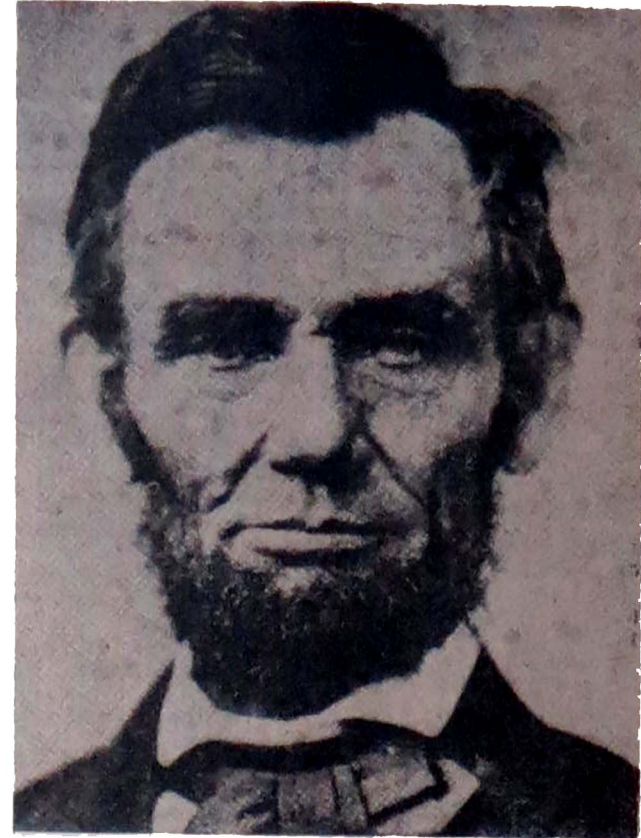
FE — Que lhe ocorre dizer às pessoas que pedem a Deus para morrer por não encontrarem significado para viver, por terem perdido as esperanças de autorealização?

CHICO — Cremos sinceramente que devemos pedir a Deus, conforme o ensinamento de nossos Instrutores, não o afastamento de nossas

UMA "BOMBA" O DIÁRIO DE MACKENZIE KING

Revelações espíritas do 1.º Ministro do Canadá
As sessões espíritas de Lincoln e Woodrow

Texto de Mário Boari Tamassia



Abraham Lincoln

co é livre para crer e manifestar essa crença do seu modo.

Assim, a imprensa vem noticiando que, afinal, o mundo ficou

sabendo que o Canadá foi dirigido por um espírito convicto.

Realmente, nós já sabíamos pois, a imprensa especializada,

anos passados, havia focalizado isto. Mackenzie King sempre se orientou pelas vias medianímicas e teve colóquios com aqueles que transpuseram o umbral da morte. Tinha plena convicção da sobrevivência e da comunicabilidade e dos espíritos, de tal modo que, muitas vezes os negócios estatais recebiam, na sua gerência, a inspiração superior espiritual.

Se todos os grandes homens públicos, deixassem diários assim íntimos e corajosos, não temos dúvida de que a humanidade ficaria admirada de constatar que a maioria deles acreditou na sobrevivência da alma, teve experiências mediúnicas e chegou a receber orientação dos mortos. Sempre tomaram tal comportamento, como coisa absolutamente íntima e não desejaram transmiti-la para o público, a fim de evitar a pior de todas as guerras: a chamada guerra ou guerrilha santa, que é a mais apaixonada e vil de todas, porque a fazem em nome de Deus e da salvação.

Woodrow Wilson, segundo depoimento da sua própria esposa, constante do Daily Telegraph de 1939, pouco antes de os Estados Unidos entrarem em guerra (Primeira Guerra Mundial), realizava sessões na Casa Branca, pelo processo do "oui-já", que é uma prancheta, que se movimenta num alfabeto. "Dentre as entidades espirituais, que se apresentavam através desse rudo processo espírita, estava o célebre Lord Nelson, que se dispôs a discutir a guerra submarina, com observações caracterizadas por absoluta lógica". Esse condestável da paz idealizador da Liga das Nações, em memorá-

vel discurso, registrado pelo Two Worlds, afirmou sem reticência: "Todos nós cremos, ou, pelo menos eu suponho que todos nós cremos que os espíritos desses homens que tombaram no campo de batalha não se extinguíram com os seus despojos. Seus espíritos vivem! E eu digo, com certeza, que tenho a sensação da sua presença e, mais do que isto, eu compreendo a significação dessa presença".

Ninguém desconhece o extraordinário fato de Franklin Delano Roosevelt, que também fixou o seu nome na História Universal, ter ele convocado a célebre vidente Jeanne Dixon para ouvi-la e orientar-se pela mesma, no tocante aos planos que tinha em vista, — a posição perante a Rússia, a China Vermelha e para saber que tempo dispunha de vida para fazê-lo.

Abraham Lincoln participava de sessões espíritas que eram realizadas na própria Casa Branca e a Editora "O Clarim" editou uma obra "Sessões Espíritas na Casa Branca", graças ao espírito de pesquisa e erudição de Wallace Leal V. Rodrigues, que anda, por aí, nas livrarias a nos mostrar, como o Espiritismo tem estado presente em muitos grandes momentos das nações e do mundo. Uma das memoráveis sessões se realizou em 23 de abril de 1863, em espírito do falecido General Knox, quando então o país estava enfrentando a terrível guerra da secessão.

A grande rainha da Inglaterra, Vitória, que deu nome a uma época, chegou a ter em Balmoral, à sua disposição um medium chamado John Brown. Era através desse medium que se manifestava o seu pranteado esposo, o Príncipe Alberto. Tanto devia a este medium que mandou que esculpisse dele um busto, mandando que escrevessem em baixo: "Ele foi uma dádiva de Deus".

Teria a rainha Vitória deixado, como fez o Ministro do Canadá, Mackenzie King, registros de tais ocorrências espíritas, com conselhos consoladores a todas as esposas, mães e irmãs, que tivessem tido perda de entes queridos.

Mas, o busto foi arrancado do jardim e a tais escritos deram sumiço.

No entanto, os tempos vão mudando e graças até mesmo às investigações mais sérias cientificamente dirigidas neste terreno a humanidade começa a perceber que os mortos vivem e conseguem falar, mesmo que todas as correntes religiosas desejem calar-lhes a boca.

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklyn

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO



Jamil N. Salomão

CARAVANA FRATERNA

Nildo de Oliveira

O Grupo de Trabalho "Oscar Carneiro", de orientação espírita, tendo à frente a Profa. Helena Sá, realizou a IV Caravana Fraterna às cidades de Brasília, Anápolis, Uberaba e Belo Horizonte, por ocasião do tríduo momesco.

A caravana, que partiu do Rio de Janeiro e regressou 4a feira, tem objetivo filantrópico, levando assistência espiritual e material às instituições de caridade espalhadas pelos diversos pontos do País, principalmente as mais próximas do Rio.

Em síntese, foi este o roteiro da caridade seguido pelos caravaneiros:

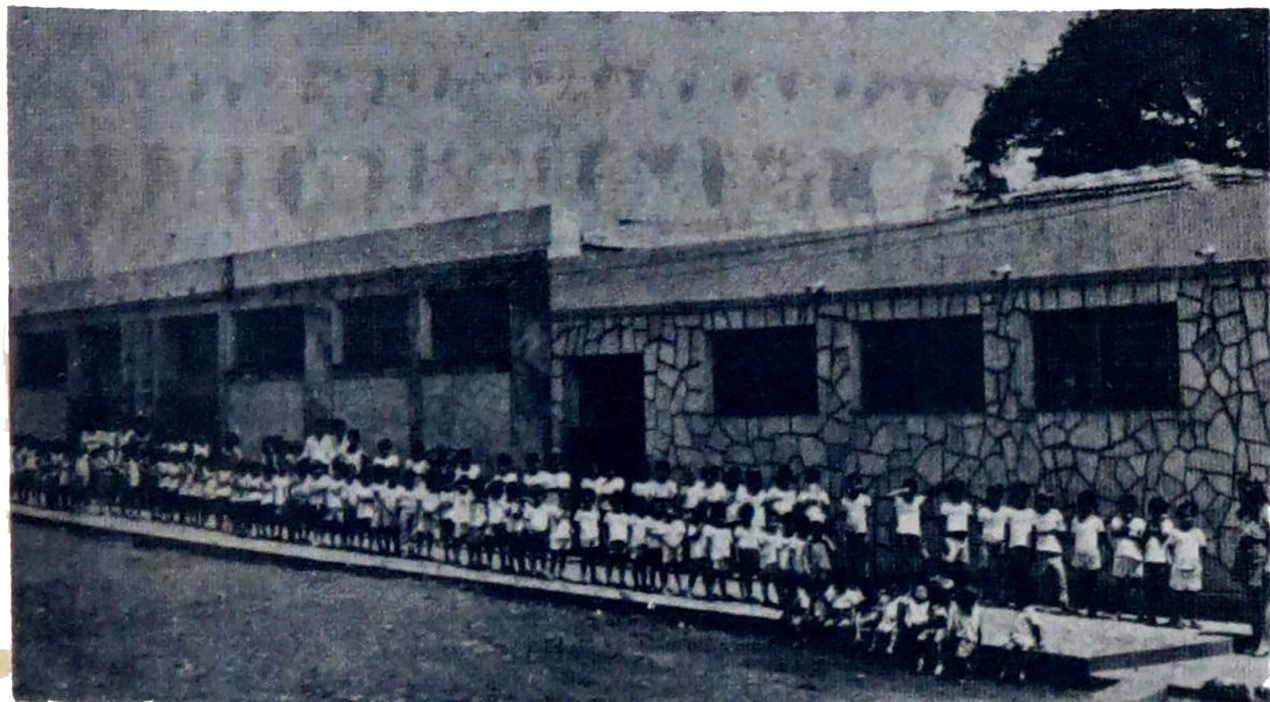
A "Cidade da Fraternidade", a 5 horas de Brasília, abriga crianças em 12 casas. (A Caravana não pôde ir até lá, em virtude das péssimas condições da estrada, em consequência das chuvas caídas dias antes, entretanto, os doativos e mensagens espíritas foram entregues a um representante credenciado junto àquela instituição.)

O Lar da Criança "Humberto de Campos", em Anápolis, abriga 200 crianças e é dirigido pelo escritor Iron Junqueira, que destina toda a renda de sua obra aos órfãos.

O Lar da Caridade, em Uberaba, abriga crianças e adultos portadores de pênfigo e é dirigido por D. Aparecida Conceição Ferreira. Como vimos, o caminho trilhado foi o melhor possível, dentro do que era permitido pelo tempo.

Façamos votos para que outras caravanas, a exemplo da Fraterna, surjam por este imenso Brasil, a fim de distribuir a caridade, em forma de pão do corpo e do espírito, aos necessitados.

Para finalizar este registro, eis o lema da Caravana Fraterna: QUANDO VIVEMOS PARA ENXUGAR AS LÁGRIMAS DOS OUTROS, NÃO TEMOS TEMPO PARA CHORAR.



As crianças do "Lar da Criança Humberto de Campos", de Anápolis.

EM JUÍZ DE FÓRA:

PRÉVIA DO CONGRESSO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS

Patrocinado pela FEB, realizar-se-á em 1979 o VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas. Em Juiz de Fora, MG será realizada a 1ª Prévia do CBJEE.

Subscrito pelos confrades Vânia Derby Dutra Bastos, Presidente do Instituto Maria, Dr. Cleber Maurício Gonçalves, presidente do Instituto de Cultura Espírita de Juiz de Fora, recebemos o seguinte documento:

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA 1ª PRÉVIA para o VII CBJEE tem o prazer de informar-lhe que em resposta à carta que expediu em 13-12-1978, recebeu bom número de sugestões de assuntos a serem examinados durante a realização da referida prévia. Agradeço muito a esses confrades que deram seu incentivo, sua vibração e sua experiência.

De posse de tais sugestões, verificou que elas podem ser selecionadas em dois grupos:

GRUPO I — que reúne sugestões que propõem temas para teses e matérias outras;

GRUPO II — que reúne sugestões que propõem medidas quanto à organização do VII CBJEE.

A COMISSÃO entende que as sugestões a que se refere o GRUPO II são prioritárias, o que confirmou após auscultar a opinião de confrades experientados em CBJEE anteriores.

Por isso, lança como meta da 1ª Prévia

DA ORGANIZAÇÃO DO VII CBJEE

e, como roteiro de trabalho, a análise das respectivas sugestões divididas nos seguintes setores:

SETOR A: — quanto ao temário, dinâmica e forma de estudo dos assuntos

Embora se admitisse a apresentação de teses e trabalhos, deveria também ser escolhido um tema oficial com assunto ou assuntos mais palpitantes para o jornalismo espírita na atualidade. Sobre esse tema seriam feitos painéis, seminários, conferências etc., visando um debate amplo e, se for o caso, uma conscientização dos participantes. Quanto aos trabalhos e teses, também acho que deveriam ser muitos itens. Acho que a concentração permite um melhor aproveitamento e maiores contribuições dos mesmos assuntos" (Dr. Hildefonso do Espírito Santo — Salvador — BA)

SETOR B: — quanto às Comissões e à distribuição de teses

"Antes de começar os trabalhos gerais, o Congresso deve organizar as comissões (assuntos científicos, assuntos filosóficos, assuntos diversos, etc.), cada qual com 5 membros (presidente, relator e 3 vogais). As teses ou quaisquer outros trabalhos devem ser distribuídos pelas Comissões respectivas e somente a comissão e mais ninguém fala sobre o assunto. Depois de pronto o parecer do relator, é que a Comissão envia o trabalho ao plenário para debate geral. É uma questão de ordem, aliás indispensável" (Prof. Deolindo Amorim — Rio de Janeiro — RJ)

As comissões devem ser compostas de elementos especialistas, ou pelo menos entendidos na matéria, e não de outros ainda que sejam congressistas. "Tudo isto deve ser feito logo no começo, a fim de que as comissões tenham tempo de examinar os trabalhos e dar parecer" (Prof. Deolindo Amorim — Rio — RJ).

SETOR C: — quanto ao sistema de votação e apuração dos votos

"Proponho a viabilidade de uma firma especializada para a votação e a apuração dos votos" (Dr. Cleber Maurício Gonçalves — Juiz de Fora — MG).

2) quanto à organização e execução da parte burocrática e material do Congresso

"Proponho a viabilidade de uma firma especializada or-

ganizar a parte burocrática e material do Congresso" (Dr. Cleber Maurício Gonçalves — Juiz de Fora — MG).

3) quanto aos espíritas estrangeiros, observadores

"Proponho que a organização preveja o modo pelo qual os irmãos de outras pátrias, presentes, se integrem mais efetivamente nos trabalhos do Congresso" (Dr. Cleber Maurício Gonçalves — Juiz de Fora — MG).

4) quanto aos participantes da CBJEE

"Como considerar a participação no Congresso. Quem participa dos Congressos. Os jornalistas e escritores INDIVIDUALMENTE ou através das SOCIEDADES ESPÍRITAS das quais fazem parte, ou ainda ATRAVÉS dos Jornais e Revistas editadas por estas Sociedades Espíritas?" (Evany Figueira — Taubaté — SP).

SETOR D: — análise sumária do VI CBJEE para fins de ilustrar o VII CBJEE

— sugestão do confrade Dr. Hildefonso do Espírito Santo, de Salvador — BA.

No GRUPO I, citamos as seguintes sugestões oferecidas:

- de retóricas na ABRAJEE;
- da maior divulgação das teses aprovadas;
- do comportamento da Imprensa Espírita face aos irmãos em doutrina;
- da criação de Sociedade Gráfica ou aproveitamento de uma já existente, para barateamento das obras e trabalhos espíritas;
- dos anúncios na Imprensa Espírita;
- da divulgação doutrinária através de mensagens;
- da conceitualização da expressão "movimento paralelo", em geral, e com relação à ABRAJEE;
- da qualidade dos participantes de CBJEEs;
- da edição comercializada do Livro Espírita;
- da Imprensa Espírita perante a situação geral;
- de diferença entre o Espiritismo e o mediunismo umbandista;
- da edição de obras da codificação em espanhol a preços módicos;
- da reedição de livros raros do Espiritismo e da mediunidade;
- da divulgação do Espiritismo por meios das entidades de classe;
- do movimento espírita e a evolução do povo brasileiro, do incentivo à comunhão de pensamento, em massa, da evolução amíca das plantas, da alma dos animais, e do espírito do homem, baseado unicamente nas obras da codificação Kardeciana;
- da competência dos patrocinadores de CBJEEs;
- da padronização dos Institutos de Cultura Espírita nos moldes do Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

As sugestões do GRUPO I, que acima transcrevemos em síntese, são consignadas como contribuição para viável aproveitamento em prévias posteriores. Todavia, não passou despercebida à Comissão a importância dessas sugestões, permitindo-se ela opinar que "DA EDIÇÃO COMERCIALIZADA DO LIVRO ESPÍRITA" e "DA EDIÇÃO DE OBRAS DA CODIFICAÇÃO EM ESPANHOL A PREÇOS MÓDICOS", são duas das que considera bem oportunas. Entende ainda a Comissão que, se houver tempo, poderiam tais itens ser estudados e indicados pela 1ª Prévia, para aproveitamento no VII CBJEE.

Evidentemente, há muitos outros aspectos importantes da organização, que merecem ser focalizados, mas a Comissão se limitou a mencionar apenas os que lhe foram enviados por correspondência, conforme solicitado.

A Comissão científica que está enviando esforços no sentido de obter as "CONCLUSÕES FINAIS DO VI CBJEE", oficialmente, bem como cópia dos ESTATUTOS DA ABRAJEE, registrados, para conhecimento geral dos participantes da 1ª Prévia e para consultas e observações que se façam necessárias, isto em atenção a sugestão do jornalista Pedro Antonio Vaivano, de São Paulo/SP.

Finalmente, a Comissão esclarece entender que sugestões oferecidas sem observância da antecedência solicitada deverão ser indicadas para prévias subsequentes.

PROGRAMA

DIA 29/04/77 — SEXTA-FEIRA:

- Durante o dia: recepção e alojamento no INSTITUTO MARIA — Rua São Mateus, 1001 — Juiz de Fora (MG) — Fone (032) 212 5090
- As 19:00 hs.: jantar
- A 20:00 hs.: NO SALÃO NOBRE DO INSTITUTO MARIA
 - Composição da mesa diretora,
 - Abertura dos trabalhos,
 - Início do estudo da meta da 1ª Prévia

DA ORGANIZAÇÃO DO VII CBJEE

O plenário será dividido em quatro equipes, que examinarão os quatro setores da meta da Prévia.

Cada equipe discutirá e redigirá as conclusões a que houver chegado, para apreciação pelo plenário, a partir do dia seguinte. Cada equipe disporá de hora e meia para seu trabalho.

DIA 30/04/77 — SÁBADO

- As 7:30 hs. — café da manhã
- As 08:00 horas:
 - Reunião em Plenário;
 - Início da apresentação das conclusões pelas equipes;
 - Discussão e aprovação;
 - (Intervalo às 9:30 hs. para cafezinho)
 - As 12:00 hs. almoço
 - As 13:30 hs. Proseguimento dos trabalhos (Intervalo às 15:30 hs. para lanche)
 - As 17:30 hs. — interrupção dos trabalhos.
 - As 18:30 hs. — jantar.
 - As 20:00 horas.

"Músicas Mediúnicas de Rosemary Brown", apresentadas pela confrade Dra. Glória Lintz Machado, médica psiquiatra.

Vice Presidente do Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro e Secretária Geral da Associação Brasileira de Parapsicologia. É ainda professora da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Medalha de ouro em piano, proporcionou-nos-á a rara oportunidade de ouvirmos ao vivo peças musicais para piano, mediuicamente recebidas pela famosa médium Rosemary Brown, de quem executará peças que lhe foram ditadas pelos Espíritos de Liszt, Chopin, Brahms, Schubert, Schumann e Beethoven. Executará também trechos de músicas dos mesmos autores, quando enarrados, numa comparação estilística. Concomitantemente, fará comentários relacionados com a vida e a obra de Rosemary Brown.

LOCAL: Centro Cultural Pró-Música

Av. Rio Branco, 2.329

Juiz de Fora (MG)

ENTRADA FRANCA

DIA 01/05/77 — DOMINGO

- As 07:30 hs. café da manhã
- As 08:00 horas:
 - Proseguimento dos trabalhos e conclusões finais (Intervalo às 9:30 hs. para cafezinho)
 - A 11:30 horas.
 - Encerramento da 1ª Prévia para o VII CBJEE
 - As 12:00 horas.
 - Almoço e despedidas.

O "Evangelho de Kardec"

O Presidente da FEB recebeu a carta transcrita assinada por Carlos Jordão da Silva, Presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

"A Federação Espírita do Estado de São Paulo, pela presente, vem congratular-se com a Federação Espírita Brasileira, pelo lançamento da edição especial de 1.000 cópias, em papel couché, com a qual as tiragens de "O Evangelho segundo o Espiritismo" em língua portuguesa, alcançaram, na FEB, a expressiva soma de 1.000.000 de exemplares.

O evento representa, indubitavelmente, mais um marco nas grandes realizações da FEB no campo editorial, o que merece os mais calorosos aplausos por parte de todos os espíritas do Brasil e do mundo.

A FEESP não poderia silenciar diante de um fato tão relevante, por isso, através da presente missiva, transmite a todos os dirigentes da FEB os seus mais acendrados votos de crescen-

te prosperidade, rogando a Jesus-Cristo e aos grandes benfeitores espirituais para que lhes conceda a sustentação necessária para prosseguir nesse nobilitante e principalmente a divulgação de obras da Codificação Kardeciana."

"REFORMADOR"

coleção completa

Todos os leitores interessados em consultar a coleção completa do "REFORMADOR" (desde 1888 até os nossos dias), poderão encontrá-la nas seguintes bibliotecas: Biblioteca da Federação Espírita, antiga Biblioteca Estadual da Guanabara, Bibliotecas Municipais de São Paulo e da Universidade de Brasília e também na Biblioteca Nacional.

Faça sua assinatura ou presenteie um amigo com uma assinatura da FOLHA ESPÍRITA um presente que dura 1 ano

TRINGIL Poços Artesianos S. A. Endereço telegráfico: "TRINGIL" Av. Dom Bosco, 311 — fones: 446-4388 — Santo André Telefone: 279-2679 — (recados) — São Paulo

INSTITUTO BAIRRAL PSQUIATRIA MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL" Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente sardjada. CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc. DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712 ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PABX) ITAPIRA — S.P. ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR — SALA 12 — TEL.: 36-4163 — (Ao lado da praça da República)

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções
 AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas
 ANEMIA — Contra a anemia
 ANGININA — Tratamento das anginas
 ANTI-COQUELUÇE — Contra a tosse comprida
 ANTI-DIARRHÉICO — Nas diarreias
 ANTI-DOLORINA — Dores neurálgicas, enxaquecas, espasmos
 ANTI-ERISPELA — Erisipela
 ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo
 ANTI-TOSSE — Tosse e bronquites
 ANTI-VERMES — Vermes intestinais
 APERTINA — Estimulante do apetite
 ASTHMINA — Bronquite asmático
 BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo
 BEXIGUINA — Cistites, uretrites
 BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites
 CALCIDA SEABRA — Nas calosidades, calos
 CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação
 CHLOROTINA — Falta de menstruação
 COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia
 COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais
 COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites
 CONGESTINA — Neuralgias, analgésico
 CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos
 DEFLEXINA — Gripe, resfriados e corizas
 DENTIFRÍCIO MURE — Antisséptico; descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas
 DIABETINA — Diabetes
 DORIDENTINA — Analgésico da dor de dentes
 DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cólicas
 ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos
 EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida
 ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações
 ENXAQUECINA — Enxaquecas neurálgicas
 EPILEPSINA — Agitação nervosa, angústias, Anti-dietético
 FEBRINA — Indicado nas febres
 FLATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos
 FURUCULINA — Furúnculos, tumores

GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe
 HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre
 HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares
 HOME-UTERINA — Inflamação do útero
 HYDROPSINA — Hidropsia
 ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia
 INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais
 INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza
 INTESTININA — Enterocolites, fermentações
 LEITINA — Aumenta o leite materno
 LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento
 LINFAMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e neuralgia
 MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lavagens
 MENOPAUSINA — Indicado na menopausa
 MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais
 NARENDRA — Indicado no tratamento das enterocolites
 NAUSEINA — Náuseas, enjoos e vômitos
 NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tônico nervino) e suas manifestações
 OPHTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas
 OVARIALINA — Ovarios, ovarites
 PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado lavativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo
 PASTILHAS OESÍNAS — Oesofagite, excesso de gordura
 PHARINGINA — Indicado na faringite crônica
 POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz
 PULMONINA — Fraqueza pulmonar
 PYORRHEINA — Pioreia alveolo-dentária
 PYROSINA — Na acidez do estômago, azia
 RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, neuralgias
 RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina
 SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda de cabelo, flores brancas, hemorragias
 SOLUÇÃO OFTÁLMICA — Conjuntivites crônicas
 SUPPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto
 TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes
 TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excessiva de gordura
 URICOL — Como diurético nas moléstias dos rins
 VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre
 VIGORINA — Fraqueza geral, convalescença

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 — PÇA. JOÃO MENDES 19, NA REDE FARMASIL — DROGASIL — FARMÁCIAS E DROGARIAS — FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

ESPIRITISMO CIÊNCIA

O QUE OS MORIBUNDOS VÊM

Por K. W. GOLDSTEIN
(Exclusivo para "Folha Espírita")

"Pouco acima dessas mesmas bases, vamos encontrar o homem infra-primitivo, na rusticidade da fumaça em que se esconde, surpreendido no fenômeno da morte, ante a glória da vida, como criança tenra e deslumbrada à frente de paisagem maravilhosa, cuja grandeza, nem de leve, pode ainda compreender."

(Xavier, F. C. e Vieira, W. — Evolução em Dois Mundos, Rio de Janeiro, F. E. B., 1959, 88).

MORRER NÃO É TÃO DOLOROSO ASSIM

Em 1961, Georgia Eck dava entrada em seu quarto, após ter sido submetida a uma séria cirurgia. Seu estado era mais ou menos grave, demandando cuidados especiais durante a fase de recuperação. Georgia devia ainda estar sob os efeitos da anestesia, quando subitamente viu-se perfeitamente consciente e como que suspensa no ar, em um ponto próximo ao forro, de onde podia avistar seu próprio corpo deitado na cama. Nesta situação logrou ver uma enfermeira que entrou no quarto e dirigiu-se ao seu leito e inclinou-se sobre seu corpo, chamando-a pelo nome várias vezes. Como ela não desse sinais de vida, a enfermeira saiu precipitadamente do quarto, retornando, daí a instantes, acompanhada de um médico e mais outra enfermeira.

"Eu não consigo registrar nenhuma pressão sanguínea!"

"Ouvii o médico exclamar."

O grupo passou a comportar-se de maneira apressada, pois

não estava conseguindo detectar sinais de vida no corpo de Georgia. E esta continuava a assistir a cena, sentindo-se fora do corpo e suspensa acima de todos.

"Tenho receio de que a perdemos" — disse o médico, por fim.

Neste instante, Georgia ouviu uma outra voz que se dirigiu a ela:

"Georgia, você tem sofrido um bocado. Agora chegou a sua vez de escolher. Se você for embora, não sofrerá mais, será tudo somente paz."

A moribunda sentiu-se atraída por aquela voz e já estava decidida a abandonar tudo e ir embora dali, quando ouviu novamente a mesma voz:

"Se você decidir-se a ficar na Terra, irá ter mais sofrimentos físicos e emocionais, mas encontrará o verdadeiro sentido da vida para você."

Georgia, então, lembrou-se do marido e dos três filhos pequenos. Esta lembrança perturbou-a. Meditou alguns instantes e disse com toda sinceridade: — "Eu quero viver!"

Logo após voltou ao corpo, abriu os olhos e viu, diante de si, as mesmas enfermeiras e o mesmo médico que ela avistara lá de cima, instantes atrás. O médico e as enfermeiras tornaram a medir-lhe a pressão sanguínea. Tudo normal agora.

"Pensei que fôssemos perder você" — disse o médico aliviado.

Georgia quis contar ao médico a às enfermeiras a sua estranha experiência, mas aquele a interrompeu, dizendo-lhe:

"Sinto-me feliz por vê-la fora de perigo, mas por favor, não prossiga. Minha religião nega esse tipo de fenômeno."

O relato que acabamos de fazer foi extraído de uma entrevista da Dra. Eliza-



Subitamente viu-se perfeitamente consciente e como que suspensa no ar, em um ponto próximo ao forro, de onde podia avistar seu próprio corpo deitado na cama.

beth Kubler-Ross, concedida a Antoinette May e publicada na revista *Psychic*, (Vol. VII, n. 3, July/August, 1976).

A Dra. Kubler-Ross é uma psiquiatra suíça que se tornou famosa pela suas observações e relatos acerca das experiências vividas pelas pessoas em fase terminal. Originalmente formada em medicina, em seu país, Kubler-Ross foi para a Universidade de Chicago a fim de ensinar e praticar a Psiquiatria. Nestes últimos cinco anos despendeu a atenção dos meios acadêmicos, pela naturalidade dos seus comentários acerca da "vida após a morte". Em vários artigos e entrevistas, acentua que os inúmeros moribundos, por ela assistidos, normalmente mostram que o morrer não parece ser uma experiência dolorosa. Um sentimento de paz e alívio, quase sempre são manifestados no momento da passagem. Outro fato muito comum é a revelação dos moribundos, de que uma ou mais pessoas amigas ou parentes, já falecidos, comparecem ao leito de mor-

te para "buscar" o doente que está morrendo.

AS INVESTIGAÇÕES DO DR. KARLIS OISIS

"O fenômeno da morte tem sempre proporcionado um dos maiores desafios ao intelecto do homem. Na História antiga a questão da morte foi respondida pela Religião e pela Filosofia. Ultimamente, durante a segunda metade do Século dezenove, como o homem começou a confiar cada vez mais na Ciência para resolver seus problemas importantes, o grande mistério da morte tornou-se objeto da pesquisa científica". São estas as palavras com que o Dr. K. Oisis principia a *Introdução* da sua monografia intitulada: *Deathbed Observations by Physicians and Nurses*.

Para a consecução deste trabalho o Dr. Karlis Oisis, em 1960, enviou 10.000 (dez mil) questionários a médicos e enfermeiras dos EE. UU. Conseguiu respostas a apenas 640 questionários. Muitos destes foram posteriormente completados por meio de entrevistas telefônicas e correspondência. Embora a proporção de questionários respondidos pareça pequena, o número de casos reportados alcançou um total de 35.540!

Os resultados desta primeira sondagem mostraram-se muito significativos e estimulantes. Vamos enumerar resumidamente o que foi apurado.

— Elevações de nível de humor: ocorreram em aproximadamente 5% (cinco por cento) dos moribundos.

— Elevações extremas de humor com exaltação: foram assinaladas em 753 casos.

— Temor de morrer: foi assinalado como emoção pouco predominante nos moribundos; praticamente inexistente.

— Visões (alucinações) com um conteúdo predominantemente não humano: foram referidas em 884 casos. Proporcionalmente, as alucinações em moribundos ocorreram dez vezes mais do que em pessoas de saúde normal. O conteúdo das visões en-

quadra-se, em sua maior parte, dentro dos conceitos religiosos tradicionais (Céu, Inferno, Cidade Eterna, etc.) Em outros casos tratou-se de cenas de indiscutível beleza e colorido brilhante, semelhante às experiências com a mesalina e o LSD (ácido lisérgico). Visões de pessoas falecidas: a maior parte do estudo foi constituída por alucinações concernentes a pessoas já falecidas. Assinalaram-se 1.370 moribundos com este tipo de visão. Segundo o Dr. K. Oisis, as hipóteses de J. H. Hyslop e W. Barret foram confirmadas. Conforme esses dois investigadores, as visões dos moribundos são caracterizadas predominantemente por fantasmas de pessoas já falecidas que amide alegam ajudar o paciente em sua passagem à existência post-mortem. Outra hipótese dos mesmos autores, também verificada, é a de que, na maioria dos casos, a percepção ou a resposta ao ambiente que rodeia o moribundo mantém-se intacta por parte do mesmo, durante a experiência alucinatória em que percebe um visitante.

"A grande maioria dos casos proveio de pacientes cuja mentalidade estava isenta de perturbações devidas a sedativos, medicação ou febre. Uma pequena proporção teve diagnóstico de enfermidades que poderiam ser alucinógenas. A maior parte dos pacientes esteve completamente consciente, com uma adequada compreensão e reação ao ambiente". Esclarece o Dr. K. Oisis.

O Dr. K. Oisis declara ainda: — "Este estudo revelou a independência relativa das alucinações, frente às variáveis culturais e de personalidade. As raízes deste tipo de experiências parecem estender-se mais além das pronunciadas diferenças de personalidade entre os sexos, dos fatores fisiológicos tais como o tipo de enfermidade, e mais além das diferenças dos níveis e títulos educacionais" (opus cit.)

AS PESQUISAS PROSEGUEM
"Em vista disso, eu

A FREIRA QUE CONSULTOU A MEDIUM

Elsie Dubugras

A mais curiosa das reportagens acaba de aparecer num dos recentes números do *PSYCHIC NEWS*. É sobre freiras e padres católicos, consultando médiums espíritas. E é uma das freiras envolvidas quem o revela. Segundo a missivista (que, por motivos óbvios pede anonimato), uma das freiras do seu convento sofreu um rude golpe com a súbita morte de três pessoas de sua família.

Inconformada, começou a sofrer ausências e na sua profunda melancolia tentou suicidar-se.

Descoberta a tempo, foi levada ao hospital onde por fim, recuperou-se.

Quando estava em vias de retornar ao convento, confidenciou a essa amiga que o médico havia recomendado que ela consultasse um médium, dando-lhe o nome de uma que ele conhecia pessoalmente.

A paciente, depois de meditar bem sobre o assunto, resolveu seguir a recomendação de seu médico, mas

sabendo que as autoridades eclesásticas não aprovariam o fato, decidiu manter segredo do que tencionava fazer, desabafando unicamente com essa colega.

Na devida oportunidade visitou a médium, e voltou tão transformada após a consulta que os que a conheciam mais intimamente se surpreenderam! É que a médium, que não sabia quem ela era, deu notícias daqueles que ela havia "perdido" — e tudo bem corroborado.

A freira que escreveu a carta disse que, após observar sua colega e pensar bem sobre o que ela havia contado, resolveu que também visitaria a mesma médium. Pediu o seu telefone e marcou uma entrevista. (Devemos esclarecer que na Inglaterra, tratando-se de médiums famosos, é praxe marcar dia e hora, isso porque eles são muito requisitados e cada entrevista é feita em particular, como uma consulta médica).

No entanto, no dia

anterior à visita, a freira começou a sentir remorsos pelo que estava fazendo e seu comportamento nervoso tornou-se tão estranho que um padre que estava de visita perguntou se algo havia acontecido. Ela confessou na hora o que estava em vias de fazer — consultar uma médium espírita! Mas, em vez de repreendê-la, o padre começou a rir e disse que fosse sem susto, que ele mesmo havia consultado aquela médium, que era muito boa, etc.

Para encerrar a história, a freira fez sua consulta e encantou-se com o que viu e ouviu, e às escondidas trouxe um jornal espírita para o convento que a ajudou a compreender melhor o assunto.

Agora escreve ao *Psycio News* dizendo que desejaria que sua igreja (e outras também) estudassem o assunto melhor, tentando compreender-lo. Só assim o mundo se tornaria um lugar mais feliz para todos!

quis ver se as pessoas moribundas, em uma outra cultura, especialmente com diferentes crenças religiosas, têm experiências semelhantes às das pessoas observadas no estudo dos americanos".

Disse o Dr. K. Oisis ao articulista John White. (White, J. — "what the Dying See" — *Psychic*, setembro/outubro, 1976, 39).

Dos primeiros estudos feitos em 1960 e já mencionados, o Dr. K. Oisis tirou muitas conclusões interessantes. Mas uma evidência começou a surgir claramente dos dados resultantes: parece que a visão de pessoas já falecidas não se apoiava apenas em uma realidade subjetiva; muitos casos sugeriam fortemente que os moribundos estavam realmente "vendo" espíritos de parentes ou amigos já falecidos, que vinham ajudá-los a passar para o além; em muitos casos, tanto os presentes como o moribundo não sabiam que todas as figuras vistas pelo paciente eram de pessoas já falecidas.

Toda a vasta massa de dados colhidos e codificados foi submetida à análise em computador. E os resultados mostraram que os padrões de experiências das pessoas em processo de morte diferem muito pouco, apesar

Um segundo levantamento foi planejado e levado a efeito entre 1971 e 1974. Desta vez o Dr. K. Oisis associou-se com o Dr. Erlendur Haraldsson.

Mais de 1.000 (mil) médicos e enfermeiras, nos EE. UU., e 700 (setecentos) médicos e enfermeiras, na Índia, participaram deste gigantesco trabalho. Na Índia o levantamento foi realizado entre 1973 e 1974, e teve a colaboração do Dr. Jamuna Prasad, então diretor do "Bureau of Psychology", Uttar Pradesh e ainda do seu colaborador, o psicólogo Parmashwar Dayal, da mesma instituição. O total de casos reportados chegou a quase 50.000 (cinquenta mil)! Seguindo a mesma orientação do primeiro projeto, muitos casos foram aprofundados através de entrevistas diretas.

Como se vê, a pesquisa científica, honesta e desapassionada, apoia cada vez mais os postulados básicos do espiritismo. Nem podia deixar de ser assim, porque Allan Kardec formulou a Doutrina Espírita, apoiado também na observação criteriosa dos fatos.

das grandes diferenças culturais entre os povos da América e da Índia.

CONCLUSÃO

John White pediu ao Dr. K. Oisis uma avaliação da significância destes estudos. "Sua resposta foi cautelosamente otimista" — diz John White. Ela-la:

"Esta pesquisa certamente não dá uma resposta decisiva ao problema da sobrevivência após a morte. Não está definitivamente provado, como você pode provar um teorema de Geometria. Mas ela mostra que a informação dos moribundos é consistente, sem embargo do tipo de cultura, com a idéia da vida após a morte". (White, J. opus cit. p. 40).

Como se vê, a pesquisa científica, honesta e desapassionada, apoia cada vez mais os postulados básicos do espiritismo. Nem podia deixar de ser assim, porque Allan Kardec formulou a Doutrina Espírita, apoiado também na observação criteriosa dos fatos.



Uma ou mais pessoas amigas ou parentes, já falecidos, comparecem ao leito de morte para "buscar" o doente que está morrendo.

DESLIGARAM OS APARELHOS E KAREN CONTINUA VIVA

O celeberrimo caso de KAREN ANNE QUINLAN, que tanta controvérsia tem causado na justiça, nos meios religiosos, médicos e leigos, não é, porém, o primeiro a ser julgado ou mesmo noticiado pela imprensa.

O renomado semanário *TIME* noticiou um curiosíssimo caso que em alguns aspectos poderia ser considerado paralelo ao de Karen.

Trata-se do seguinte: Um homem de cor branca, de nome Ronald Salem, passando por um bairro predominantemente negro, parou seu carro para comprar um maço de cigarros.

Ao voltar para o carro, foi atacado por uma pessoa desconhecida, que lhe deu uma fortíssima sacotada na cabeça que o deixou desacordado.

Nesse estado, foi levado ao Hospital da Cidade de Boston, onde, foi operado na cabeça. Em virtude do gravíssimo estado em que se achava, foi ligado a aparelhos de socorro. Com a ajuda desses aparelhos, seu coração continuou batendo e ele também continuou respirando. Ficou nesse estado durante sete dias, quando os médicos testando a condição de seu cérebro, viram que esse não mais emitia ondas.

Desligaram, pois, os aparelhos porque o consideraram morto. O atestado de óbito foi passado e o caso encerrado.

As coisas teriam ficado nesse pé, se a Polícia não tivesse descoberto o atacante que foi apanhado e levado ao Tribunal para ser julgado.

Ao terminar o processo, a recomendação do Juiz McLaughlin, foi que se considerasse que Ronald Salem morreu legalmente quando seu cérebro cessou de funcionar.

Os Jurados levaram uma hora para chegar à mesma conclusão e Golston foi acusado de ter perpetrado um homicídio de 1.º grau. Receberia, pois, uma pena pesada.

Mas vejamos a seqüência. O advogado de Golston apelou e na apelação disse que Ronald Salem não havia morrido em virtude de sacotada mas, sim POR TEREM SIDO DESLIGADOS OS APARELHOS que controlavam AS BATIDAS DE SEU CORAÇÃO E EM CONSEQUÊNCIA, SUA RESPIRAÇÃO! Não foi Golston, pois, quem matou Ronald porque, segundo ele, um homem não pode estar vivo numa parte de seu corpo e morto noutra. E se os aparelhos ainda estivessem ligados, possivelmente Ronald ainda estaria vivo!

Caso curioso! Vamos ver em que é que dá.

Já no caso de Karen, todos os instrumentos foram desligados e seu espírito ainda não se desligou do corpo. Continua vivo.

E.D.



O médico da família está voltando!

O médico da família deve voltar. Essa necessidade foi mais uma vez ressaltada durante a VI Conferência Pan-Americana de Educação Médica realizada no Rio de Janeiro.

Experiência pioneira no ensino da música, em Brasília

A Escola de Música de Brasília é única no Brasil: crianças a partir de seis anos, adolescentes e adultos num total de 2.200 alunos recebem formação musical completa e gratuita.

Narcisismo — um dos males da nossa era

Já não é mais segredo para ninguém o fato de que os norte-americanos parecem ter perdido a fé na política. A fuga para satisfações puramente pessoais constitui um dos temas principais da década de 70.

Uma desesperança crescente na possibilidade de mudar a sociedade até mesmo de compreendê-la gerou de um lado, um renascimento da velha religião, do outro, o culto pela maior consciência, saúde ou "crescimento" pessoal.

Já sem esperanças de melhorar suas vidas de uma forma válida, as pessoas convenceram-se de que a única coisa que importa é o aperfeiçoamento psíquico, conhecer sua própria sensibilidade, ingerir alimentos saudáveis, tomar aulas de balé ou dança do ventre, conhecer a sabedoria oriental, marchar, aprender a "relacionar-se" e vencer "o medo do prazer".

Viver o momento presente é a loucura dominante viver em função de si mesmo, e não dos antepassados ou da posteridade.

A atmosfera contemporânea é terapêutica, não religiosa. Hoje as pessoas não tem fome de salvação pessoal, mas por uma sensação ainda que seja apenas uma ilusão momentânea de bem-estar pessoal, saúde e segurança psíquica.

A terapia é o moderno sucedâneo da religião. Representa uma anti-religião, não sempre por ater-se a uma explicação racional ou a métodos científicos de cura, mas porque a sociedade moderna "não tem perspectiva de futuro" e, portanto, não se preocupa com nada que ultrapasse suas exigências imediatas.

Mesmo quando falam da necessidade de um "sentido" de "amor", os terapeutas definem este amor e este sentido apenas como satisfação das exigências emocionais do paciente. Difícilmente lhes ocorrer encorajar a pessoa a subordinar necessidades e interesses aos dos outros, a alguém ou a alguma causa ou tradição fora dele. Amor, como abnegação ou humilhação, "sentido" como fidelidade a um objetivo mais elevado — estas sublimações ferem a sensibilidade terapêutica como intoleravelmente opressivas, ofensivas ao senso comum e prejudiciais à saúde e ao bem-estar pessoal.

(Notas colhidas por Sônia de C. Osório)

Faça sua assinatura ou presenteie um amigo com uma assinatura da FOLHA ESPÍRITA um presente que dura 1 ano

MEMÓRIAS DE UM SUICIDA MEDIUM: IVONE A PEREIRA Ditado pelo espírito de Camilo Cândido Botelho EDITORA: FEB

EVANGELIZAR E REUNIFICAR, METAS DA A MENSAGEM DO ESPÍRITO ABSOLVEU

FEDERAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Ainda a nosso convite, o Dr. Luiz de Cristóphoro Postiglioni, presidente da Federação Espírita Internacional, esclarece aos leitores quanto às múltiplas indagações a respeito desta importante organização que congrega 46 países em todo o mundo.

Integramos-nos em reportagem anterior que a ISF ou International Spiritualist Federation tem sua sede em Londres, após a segunda guerra mundial, quando a mesma entidade, que se achava em Paris, foi totalmente destruída.

A finalidade primordial deste órgão é fortalecer o Espiritismo mundial como força representativa de cultura e de verdades novas, para que a humanidade se realize, efetivamente.

Segundo Postiglioni, no Estatuto da ISF acha-se claramente estipulado o triplice aspecto da Doutrina dos Espíritos, o científico, o filosófico e o religioso e é natural que isto ocorra uma vez que os fenômenos psíquicos, o ponto de partida da verdade imortalista do homem, deencadeiam as consequências naturais desta realidade científica, com enorme projeção no campo filosófico imprimindo um novo modo de viver à pessoa com a vivência religiosa dos postulados cristãos.

Como já disse, os gastos nos congressos são enormes e nada fáceis de sustentar, sendo que a maioria dos participantes pagam do próprio bolso essas despesas, e a ISF através de quotas procura sanar os encargos maiores.

FE — Dr. Castiglioni o que o sr. destaca como mais marcante de sua atuação frente à ISF?

LCP — Na verdade, embora não seja um simples instrumento, imperfeito e humilde, de Jesus, para a sementeira da Vida Superior.

KARDEC E CRISTIANISMO REDIVIVO Temos levado Kardec através de fotos, resumos biográficos e escritos para todo o mundo, quer dizer, levamos reencarnação, vidas sucessivas, cristianismo redivivo, fortificamos, com a aju-

apresentava inadequado a expansão das atividades da escola, impossibilitando o acolhimento da demanda de novos alunos e o melhor atendimento dos já matriculados, deliberaram seus órgãos diretivos, suspender, temporariamente, as aulas daquele departamento.

Desse modo, desde que engajados e unidos no ideal de há muito acalentado, consistente na mais rápida conclusão das obras cuja cobertura já se deu, os responsáveis por esse Instituto, aguardando a necessária colaboração de todos aqueles que alimentam o mesmo propósito, esperam confiantes em Deus que, brevemente, volte aquele setor a funcionar normalmente, mas em condições apropriadas, do que darão notícia aos interessados com a antecedência necessária.

NOVO E ÚNICO ENDEREÇO: SEDE PRÓPRIA RUA LEOPOLDO COUTO DE MAGALHÃES JR., 695 — ITAIM-BIBI (ANTIGA RUA DO PORTO).

FORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO DE EVANGELIZADORES O 16º Curso Extensivo de Preparação de Evangelizadores, da Área de Orientação Infantil da Federação Espírita do Estado de São Paulo, tem o seguinte programa e condições:

INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO — Ter idade mínima de 18 anos.

— Ser indicado por uma Instituição Espírita, no próprio formulário de inscrição.

— Estar trabalhando em evangelização de crianças ou jovens, ou ter compromisso de dar aulas na Instituição Espírita que propuser a sua inscrição.

— Obedecer às disposições de funcionamento do Curso.

FUNCIÓNAMENTO DO CURSO — Aulas às terças-feiras, das 19:30 às 21:15 horas.

— Início em 12 de abril de 1977.

— Encerramento em novembro de 1977.

— As propostas preenchidas poderão ser entregues tanto na Secretaria Geral da Federação, como na Secretaria do Departamento de Formação e Orientação de Evangelizadores, até o dia 09-04-77, dia do encerramento das inscrições.

— O Curso funcionará no Auditório da sede nova da Federação, à Rua Japurá, n. 211.

— No final do Curso, receberão apostilas os alunos que estiverem dentro das condições de:

— assiduidade e pontualidade; — elaboração dos trabalhos solicitados durante o Curso; — interesse e aproveitamento.

Da do mundo invisível, o aspecto religioso e transcendente da alma humana, com tudo o que significa a vida post-mortem.

O tempo dirá a respeito desta sementeira de valores que está sendo realizada.

FE — Para finalizar: Vale a pena ser Presidente ISF? Qual a mensagem que o senhor teria aos espíritas brasileiros, na condição de líder mundial?

LCP — Bem poucas palavras tenho a agregar a aquilo que já foi dito. EVANGELIZAR tem sido a palavra de ordem vinda do ALTO deste benedito mundo maior que nos assiste e do qual somos o mais humilde servo possível.

Dar a conhecer nossa interpretação da Doutrina, reunificar sempre, assim são as mensagens iluminadas de Spinnelli, de Lins de Vasconcelos, de Müller, de Beedbrook e muitos outros e isso temos feito.

Desde o pacto áureo, em 1949, uma só meta nos alenta REUNIFICAR e reunificar. É um anelo do mundo espiritual que calou fundo em nossa alma.

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

Se vale a pena? Respondo-lhe com outra pergunta: Que faria você em meu lugar? Buscaria sua comodidade ou a doutrina?

perdido nos remédios do desânimo obrigatório e muitos outros dormem por aí e acordam por aqui com a cara e a coragem. Eu, que sempre julguei cuidar-me para não entrar pelo cano, vim para cá diante do cano a querer entrar por dentro de mim. Mas, fora o pesar que causei ao seu carinho e aos nossos, estou menos mal. Sucedeu o melhor. Nunca me perdoaria se o amigo estivesse no meu lugar, em matéria da viagem forçada. As vezes uma brincadeira é sistema de balança pagadora. Supus que me entregava a um divertimento de rapaz e o prato da justiça ficou mais pesado para mim. (5)

Agora, no que falo, digo o que ouço do velho Gastão. Diz ele, por vezes, "que entrou na água, julgando entreter-se e a água acabou entrando nele". (6). Nossos negócios estavam por aí. Meia Ponte, periferia, e ocorrências. Sentimos que o fogo em mim se faça fogo em seu coração e que as águas do rio se hajam transformado em lágrimas nos seus olhos, entretanto, as luzes estão passando. "Pal e é refletimos nessa base e contamos com o seu perdão. Peço ao seu carinho: Medite nos Henriques outros que estão por aí necessitando de sua bondade de mãe. O nosso encontro será fatal. Antontem fui eu rever meu pai, ontem foi o velho Gregoris a retornar para os braços do filho. Meu avô que se fez de volta para cá, desconhecendo tantos fatos dos tempos últimos surpreendeu-se muito ao reencontrarme". (7)

"Véia", no seu dia chegará. Não apresse. Sei que o suicídio não é doce para nós, mas a morte pode sobrevir por motivos diversos. E um deles, e talvez os mais fortes, é aquele do desejo forte da pessoa quando escolhe morrer. As suas tarefas são muitas. Um rapaz qual eu mesmo, estuda e estuda, no entanto, um coração de mãe é muito mais importante no mundo, sem estudar especificamente para atuar nos Grupos da Humanidade. Conduzamos nosso Eduardo para a compreensão. E não pode andar encaucado pigritamente porque — o porque da minha vinda para cá num insperado momento. Ajuze meu irmão a considerar o (8) caminho ao trabalho a escolher. Não sei o que deva fazer. Opinões às vezes são forças disfarçadas de violência. Não sei porque Eduardo prefere voar, mas, se isso é sonho dele, desejo ao querido irmão o destino de um Lindberg. Esquema traçado no papel e subida calma para cima das nuvens. Sim, caro, é claro. O que não me conformo é vê-lo impressionar-se de tal modo que precise de medicina especializada. Diga ao irmão que a vida é um capítulo que Deus escreve por nosso intermédio. E por tudo o que se escreve não se dispensa um ponto final. A morte é mudança de linha.

Estou apenas num parágrafo novo. Sai dos estudos para trabalho empresarial e deixei a APEGO (9) a fim de em-

prender outras tarefas e apegar-me a outras tarefas. Apenas rogo a Eduardo apreciar a senada da vida sem brincar com ela. Mãe, agradeço a todos. Estou tranquilo. Seu carinho trouxe paz. Você entendeu tudo e me libertou de tudo o que me poderia prender aí. Prometi trabalhar tentarei trabalhar-me para servir seu lado, com as suas cuidadosas mediúnicas. Estou feliz, porque vou "véia", cumprir a sua espírita. Você não se frou e disse, mas encheu e fez. Muito obrigado. Meu abraço aos outros: os, a Márcia e Anel (10). Não se preocupe, a família está aumentando. Filho: mamãe, trabalho, mas ofereço bênção do sacrifício de Deus. E isso é prova legal dos melhores. Agora, nos dois vamos trabalhar em silêncio para vencer o resto da poeira que ficou no caminho, dez de fevereiro. (11)

"Véia", tudo está bem, mas muito bem mesmo. Penso no dinheiro que talvez pudesse faltar, mas pedi ao meu pai nos a xilix para que nada fizesse em suas mãos sempre prontas para distribuir. E quando conversar comigo no retrato não pergunte o que houve, que houve é que amovei cada vez mais e não quero me separar de você. Mãe, agradeço a mim aos amigos e colegas de serviço. Todos foram notáveis pela decação. Fique alegre e que Deus. Filho quando beijam as mães nada precisam contar. Elas adivinham. Pois a vinhe também, que o filho estará em seus passos e que não me esquecerei um momento de seu carinho. E se você adivinhar que meus olhos estão molhados é porque estou chorando de alegria por saber, querida mãe, que sempre fui que sou seu para sempre. Sempre seu filho Henrique".

Itens explicativos mensagem:

1 — Estou em tratamento — Refere-se ao projeto que lhe cortou aorta, tendo morte que imediata.

2 — Carná — Henrique morreu dias antes do es naval e referia-se a cartazes de propaganda que enfeitavam a cidade.

3 — Dr. Wanderley Medeiros — advogado família.

4 — Mário Lúcio — esposa — cunhado de Henrique.

5 — Nunca me perdoaria — Henrique formação espírita suportaria agravantes consciência.

6 — Refere-se ao desejo do pai a respeito do pagamento.

7 — Velho Gregoris Eduardo Gregoris, avô paterno, que desencarnou uma semana após Henrique, desconhecendo sua morte.

8 — Ajude meu irmão — Eduardo (11 anos) não se conforma com a morte do irmão Eram muito unidos Henrique substituiu o pai na vida do irmão.

9 — APEGO — Firm onde prestava serviços.

10 — Márcia e Anel — irmãs de Henrique.

11 — "Véia" — Tratamento carinhoso de Henrique quando se dirigia sua mãe.

Elisa Viena Imperatriz Chefe do Departamento de Formação e Orientação de Evangelizadores

NOTA: Não há limite de número de inscrições para o Centro. Se você conhece mais pessoas que possam fazer o Curso, solicitamos que providencie uma xerox da ficha de inscrição e nos remeta devidamente preenchida.

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de algodão, terilene, malhas e polyester à sua disposição. NA MOODA — Rua Taquari, 822 a 866 NO TATUAPÉ — Rua Melo Felpeto, 1305 (Próximo à Rua Antônio de Barros)

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240 FONES: 266-3611 — PB X MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 21 MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8.424

Conto de Ficção-Científica-Espírita:

DOIS SÉCULOS DEPOIS

Fico Suzuki



Sento-me na sala de...

— Quinze minutos de espera, por favor — pedira a recepcionista.

Por toda a vida, estudei a bio-bibliografia da autora notável, tão distante de mim no tempo. Era a antítese de seus contemporâneos, mesmo com risco de não ser compreendida. Seu lema, **Escrever não para Agora mas para Sempre**, atraiu-me e ainda me atrai. Também publiquei obras muito apreciadas, complementando, dentro do possível, as ideias dela.

Época terrível, a da autora, o ocaso do século vinte: cataclismos, guerras, moral descendente. Porém incontestavelmente, seguirá firme, sua inteligência descortinando a humanidade liberta espiritualmente até o mais alto grau.

Idolos de todo tipo tombaram dos pedestais no decorrer de cem anos; valores falsos perderam a roupagem dissimuladora, a essência cultural persiste...

tira sem mais misturas.

— Por favor, entre na sala vizinha — soa a voz do alto-falante — Nossas desculpas pela demora.

O painel multicor desliza verticalmente à minha aproximação. Finalmente, encontrarei a quem tanto admirei. O mini-computador, operável por radiações mentais do interessado, pisca o sinal verde para mim. Imagino o rosto dela, lembro seu nome, data de nascimento, passamento.

Notas musicais dão passagem a longa folha impressa. Na primeira coluna, os títulos de suas obras numerosas; na segunda, os estudos escolares, na última, os atos mais importantes de sua vida. — Não — dirijo-me de novo ao sinal verde através do pensamento — tudo isso conheço de cor. Quero saber o que houve após sua morte física.

O computador não demora.

— Recuperação de dois dias no Hospital do Es-

paço — Dez anos de pesquisas e estudos profundos: artes, letras, ciências psíquicas — Membro duma equipe de socorro nas vizinhanças da Terra — Acaba, em quinze anos, a etapa como diretora de todas as equipes — Retorno à Universidade para pós-graduação...

A lista é imensa. Embora a aprecie — porquanto inédita para mim — não é bem o que procuro. Ainda desorientado, de regresso da última vida há poucas semanas, quero saber o endereço dela para requerer uma visita.

Leio as últimas linhas:

— Deseja demais completar sua obra na Terra — Faz pedido para isso — Deferido — Renasce em São Paulo (SP), a sete de novembro de 2201 (à zero hora e trinta e três minutos — sexo masculino — Nome dos pais...

Acomete-me tontura, seguro-me no computador. Acabo de me reconhecer.

HÁ 31 ANOS HUMBERTO DE CAMPOS CONSIDERAVA INOCENTE BRUNO HAUPTMANN, ELETROCUTADO COMO RAPTOR DO BEBÊ LINDBERG

Anthony Scarbutto em seu livro, recentemente lançado nos Estados Unidos, e focalizado em entrevista por Hélio Costa no "Fantástico", procura reabilitar a memória de Bruno Hauptmann, o emigrante alemão, eletrocutado em 3 de abril de 1936, como autor do rapto do "baby" Lindberg.

Parece cumprir-se, de certa forma, a previsão do espírito de Humberto de Campos, que escrevia, nos mesmos dias da execução da sentença, em abril de 36, pelas mãos do medium Francisco Xavier (Palavras do Infinito, pág. 42, Ed. Lake):

"Dia virá em que a justiça humana compreenderá a extensão do seu erro, condenando um inocente. As autoridades jurídicas não de se preparar para a enunciação de uma nova sentença, mas o processo terá subido integralmente para a alçada da equidade suprema. Debalde os juizes da terra tentarão restabelecer a realidade dos fatos com os recursos de sua tardia argumentação, porque nesse dia, quando Bruno Richard Hauptmann for convocado para o último depoimento em favor do resgate de sua memória, o carpinteiro do Bronx, que os homens eletrocutaram, não passará de um punhado de cinzas".

Há 31 anos a revelação mediúnica denunciava esse clamoroso erro jurídico. "A polícia norte-americana precisava que alguém viesse à barra do Tribunal responder-lhe por um crime nefando, satisfazendo assim as exigências da civilização, salvaguardando o seu renome e a sua integridade". E o espírito do escritor maranhense argumenta: "As leis penais da América do Norte não possuíam elementos comprobatórios da culpa de Hauptmann como autor do nefando infanticídio.

"Para conduzi-lo à cadeira da morte não se prevaleceu senão dos argumentos dubitativos, inadmissíveis dentro da cultura jurídica dos tempos modernos".

"Muitas circunstâncias preponderavam no desenrolar do acontecimento, e que não foram tomadas na consideração que lhes era devida".

"A história de Isidoro Fisch, a ação de Betty Cow e de Violetta Scharp, a leviandade das acusações de Jafize Condon e a dúvida profunda, empolgando todos os corações que acompanharam, em suas etapas dolorosas, o desdobramento desse processo sinistro".

"Mas em tudo isso, nessa tragédia que feriu cruelmente a sensibilidade cristã, há uma justiça pairando mais alto que todas as decisões dos tribunais humanos, somente acessível aos que penetraram o escuro mistério da Vida, no ressurgimento das reencarnações".

O "Caso Lindberg" deve pois ser trazido à consideração pública em novas bases à luz da Justiça Divina "porque o direito humano, quase sempre filho da supremacia da força, e às vezes falho de verdade e de sabedoria". No entanto, "nos segundos e nos espaços há uma figura de Argo observando todas as coisas".

Por isso mesmo, Harold Hoffmann tanto quanto Charles A. Lindberg, herói de um século, ídolo do seu país, admirado em todo o mundo por sua extraordinária façanha ao cruzar o atlântico em vôo direto Nova York-Paris, a bordo do "Spirit of St. Louis" são figuras, hoje, interpeladas pela Justiça Indefectível.

Esse doloroso fracasso do tribunal dos homens põe em cheque a instituição da Pena de Morte, questionando-lhe a validade, amesquinhando a sociedade que a cultiva e defende.

Há muita razão na advertência de François Jacob (1) reclamando com urgência um novo relacionamento social em bases mais sólidas no campo do sentimento porque o intercâmbio entre as criaturas e os povos continua a processar-se em fundamentos absolutamente primitivos. Esse fato, sem dúvida, é bastante pernicioso à humanidade, podendo conduzi-la a desastres de proporções inimagináveis.

A pena de morte é instrumento da supremacia da força, inadmissível ante os conceitos de amor e justiça que devem nortejar a civilização contemporânea bafejada por tantas aquisições importantes no campo do conhecimento da personalidade humana.

Mesmo os cientistas de formação materialista não podem compreender a evolução sem a noção de finalidade. Os seres vivos executam um programa em sua evolução e de tal modo que o ser humano é um sistema infinitamente mais complexo que a mais incrível usina automática.

Querer admitir que o acaso criou esse ser afigura-se-nos absurda e na mesma linha de raciocínio é-nos inadmissível pensar que a morte desta máquina milenar e complexa possa ser decretada por um tribunal de seres envolvidos nesse mesmo processo evolutivo.

Corpo e espírito cumprem trajetórias somente aferidas pelo Supremo Programador. É muito triste pensar que apenas em quatro minutos, por alguns míseros centavos, os Estados Unidos da América do Norte tenham liquidado o corpo de Bruno Richard Hauptmann. E o seu espírito inocente reabilitado pelo tribunal divino tem o direito de perguntar: Até quando a PENA DE MORTE?

(1) Dieu, existe-t-il? Non, ripondent (page 68).

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA

Elogiar: sim ou não?

Kerstin Anderson



Será que é bom elogiarmos alguém, quando ele faz algo útil e bem feito, ou será que o elogio é negativo e levará a pessoa a envaidecer-se? É voz corrente no meio espírita, por exemplo, que não se deve elogiar um medium pelo seu trabalho, pois isso poderá prejudicá-lo. A partir disso, muitos generalizam e condenam todo elogio como perigoso. Saído um pouco do terreno da opinião, analisemos o que a Psicologia tem a dizer sobre o assunto.

Na realidade, tanto há elogios bons e necessários como elogios prejudiciais. Os prejudiciais são aqueles que se dirigem à personalidade da pessoa. Tais elogios, se esta é uma criança, geralmente provocam nela conflitos e sentimentos de culpa porque o conceito que ela, criança, tem de si, nada ou pouco tem a ver com o conteúdo do elogio. Um elogio deste tipo seria, por exemplo: "Que bom que você arrumou a sua cama! Você é mesmo um menino muito bonzinho!" Elogios dirigidos à personalidade da criança tendem a criar tensões e ansiedade, pois o menino "bonzinho", que não é sempre "bonzinho" e sabe disso, começa a ter de se esforçar por manter uma imagem que não sente como sua, apenas para que sua mãe continue a gostar dele. Na fantasia da criança, a sua mãe não poderia gostar dele do jeito que ele se sente, ao mesmo tempo "bonzinho" e "malvado". Um elogio à personalidade é como uma pitada de fermento para as idéias negativas que a pessoa faz de si própria. Um ser humano precisa ser amado e compreendido de modo real: é falta de respeito para com ele construímos um rótulo para ele usar, por melhor que este seja. Um elogio deste tipo não aumenta a confiança da criança ou do adulto em suas possibilidades, e não lhe traz segurança; pelo contrário, leva-o a duvidar de si e da afecção dos outros. O elogio que faz bem a uma criança é aquele que a leva a ver-se forte, responsável e capaz de fazer coisas, baseando-se na realidade. Quando uma menina ajuda a mãe a limpar a cozinha, o desejável será a mãe referir-se apenas ao esforço que a filha fez e ao ótimo resultado que obteve.

Vejamus um exemplo:

ANA LÚCIA, de 9 anos, lavou e guardou a louça do almoço para sua mãe, e varreu a cozinha. A mãe ficou grata e satisfeita, e exprimiu para a filha sua alegria por ver o esforço e a habilidade da criança:

MÃE — "Havia tanta louça e tanta sujeira no chão! Não pensava que você pudesse fazer isso!"

ANA LÚCIA — "Eu fiz tudo sozinha."

MÃE — "Puxa, mas tinha 4 panelas e tantos copos e pratos!"

ANA LÚCIA — "Eu lavei tudo, caprichado, sequei, e guardei no armário."

MÃE — "Bom serviço!"

ANA LÚCIA — "É isso aí, falouê! (sorrindo)."

MÃE — "A cozinha está agora tão em ordem, que dá gosto de ver. Obrigada, Natã."

ANA LÚCIA — "Não há de quê! (com um sorriso alegre)."

Com essas palavras, Ana Lúcia ficou satisfeita e orgulhosa com o seu esforço e habilidade, e isso elevou o conceito que faz de si mesma, de modo realista. Se a mãe em vez de falar daquele modo elogiasse a personalidade da filha, com qualquer uma das frases abaixo, isso não ocorreria.

— "Você é mesmo a ajudante querida da mamãe!"

— "O que sua mãe faria sem a sua ajuda? Obrigada!"

— "Que amor de filha que eu tenho!"

Muito possivelmente Ana Lúcia sentir-se-ia, sem jeito e ansiosa, porque ela não se vê assim maravilhosa, e não poderia viver seguindo esse padrão que sua mãe lhe colocou.

Uma pessoa, sendo abertamente elogiada como boa, maravilhosa, capaz, modesta etc., tende a rejeitar tudo isso com as coisas que vê como negativas em si própria, e pode até pensar que quem a elogia assim, tão abertamente é falso ou bôbo...

Os amigos espirituais sempre nos advertem quanto ao imenso valor das palavras: usemo-las para construir. Ao elogiar alguém, seja criança ou adulto, busquemos focalizar seu esforço, sua habilidade, seu trabalho e sensatez, mas selecionando as palavras; não devemos "incensar" o outro; mas exprimir nossa opinião e sentimento sinceros diante daquilo que ele fez. De nossas palavras, a pessoa pode deduzir algo sobre sua própria personalidade, que será agora realista.

Vejamus alguns exemplos de tais deduções:

ELOGIO — "A poesia que você fez me comoveu muito."
(DEDUÇÃO POSSÍVEL: Sou capaz de comover as pessoas com os meus poemas!)

ELOGIO — "Gostei da capa que você fez para o Evangelho. É muito bonita e original."
(DEDUÇÃO POSSÍVEL: Tenho bom gosto.)

ELOGIO — "Adorei você ter varrido a casa toda hoje."
(DEDUÇÃO POSSÍVEL: — Sou útil.)

ELOGIO — "Sua redação coloca duas boas idéias sobre o tema, que nunca tinham me ocorrido."
(DEDUÇÃO POSSÍVEL: — Tenho boas idéias, e sou original.)

ELOGIO — "Obrigado por ter escovado os pneus do carro, ficaram pretinhos como novos."
(DEDUÇÃO POSSÍVEL: — Fiz um bom trabalho, sou caprichoso.)

Substituindo esses 5 exemplos de bons elogios por elogios de personalidade inúteis e até nocivos, teremos, respectivamente:

— "Você faz poesia muito bem para sua idade."

— "Madalena, você é sempre tão atenciosa! Obrigada."

— "Você é mais caprichosa do que a Maria, parabéns."

— "Você tem talento para escrever, embora ainda lhe falte bastante treino."

— "Você é um amor de rapaz!"

Nossas palavras são poderosas, são forças vivas que traduzem idéias e tomam forma e corpo em outras mentes. Não as subestimemos ou desperdiçemos.

A boa opinião que uma pessoa fará de si depende muito das avaliações realistas e positivas que recebe dos outros pelas ações que executa.

Concluindo, vemos que elogios úteis e construtivos são aqueles que com sinceridade se referem ao que a pessoa fez, descrevendo de algum modo sua ação e que exprimem também nossos sentimentos, nosso envolvimento pessoal diante do que aconteceu.

Elogios assim podemos utilizar sem temor (embora sem exagerar em quantidade). Não só não envaidecem ou criam ansiedade na pessoa, mas também ajudam-na a perceber-se de modo mais realista, trazendo-lhe maior segurança emocional.

De elogios desse tipo todos nós precisamos, adultos e crianças. Não nos esqueçamos de que a necessidade de conhecimento de nós próprios acompanha-nos pela vida toda, e que ajudar os outros a melhor se conhecerem é um gesto de amor. Como diz Emmanuel, "insuficientes nos ouvimos alheios a tranquilidade que amblionamos e falemos dos outros aquilo que desejamos que os outros falem de nós" (Francisco Cândido Xavier, 1973, pág. 235).

ooOoo

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
Xavier, F.C. — PALAVRAS DE VIDA ETERNA — Ed. da Comunhão Espírita Cristã, Uberaba, 1973, 3.a ed.

ARGENTINOS ESTUDAM KARDEC

Nossos irmãos Dr. Luis Di Cristofaro, Poetiglioni e Gladys E. Padrón respectivamente presidente e secretário da Sociedade Espírita "Te Pardoné" y Biblioteca Laureano Fanjul com sede em La Plata, Argentina, Calle 19, no 1423, nos informam das atividades dessa instituição espírita.

Assim, foi programado para este ano, naquela cidade argentina, um Curso sobre "Kardec e o perfil histórico de sua obra", devendo ministrar o curso os seguintes confrades: O que é o Espiritismo (4 aulas), por José Luiz Caldwell; O Livro dos Espíritos (2 aulas), por Alejandra Camerino; O Livro dos Mediums (4 aulas), por Inés Di Cristofaro de Esteban; O Evangelho Segundo o Espiritismo (4 aulas), por Lilliana Becker; O Céu e o Inferno segundo o Espiritismo (5 aulas), por José Luiz Caldwell; A Gênese segundo o Espiritismo (4 aulas),

Obras Póstumas (5 aulas) por Gladys Padrón; Revisão de temas tratados e a Terceira Revelação (4 aulas), por Inés Di C de Esteban. Também entre os atos culturais deste ano, a Sociedad Espiritista "Te Pardoné" y Biblioteca Laureano Fanjul promoverá conferências, sendo oradores Margarita Testa, Humberto Mariotti, Carlos Castañeras e Elvira de Cichero.

PROGRAMA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE SÃO PAULO

A AMESP programou para o 1º semestre de 77 as suas tertúlias de interesse médico-científico.

A primeira realizou-se em 4 de março pp na residência do casal Dr. Luiz Carlos Dorgan e o expositor foi o presidente da Associação, Dr. Antônio Ferreira Filho, que lembrou, em palestra muito oportuna, as inúmeras possibilidades de pesquisa no campo espírita e parapsicológico, tendo em vista o que já se realiza em todo o mundo, na mesma área.

ANÁLISE TRANSCACIONAL

O Dr. Alberto Lyra falará sobre a matéria na residência do casal Dr. Antônio Ferreira Filho, a Rua Joao Moura, 1740, Jardim das Bandeiras, no dia 1º de abril.

Dado o grande interesse do assunto todos os membros e familiares da AMESP estão convidados.

PROGRAMA SUBSEQUENTE

No dia 5 de maio está programada uma visita ao INSTITUTO DE PESQUISAS PSICOFÍSICAS, à Rua Domingos de Moraes esquina com Rua Cunha para visita aos Arquivos do IBPP.

O expositor será o Dr. Hernani Guimarães Andrade.

No dia 3 de junho o tema será, FENÔMENOS OBSESSIVOS, a cargo do Dr. Hernani na residência da Dra. Marcia Tabacow, à Rua Moraes Barros, 900, Campo Belo (perto do Aeroporto).

NA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Será realizada a conferência ESPIRITISMO E MEDIUNIDADE, à Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 395, pelo Dr. Jorge Andréa, médico do Rio de Janeiro com larga experiência no campo da pesquisa espírita.

CAFÉ DO CENTRO

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar	Casa Prata
Jumbo	Bazar 13
Ao Barateiro	Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e esportivos

Matriz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filial - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel. 226-1774 SP.

ALBA - uma personagem fora de série na TV

Alba é a irmã de Juliana, filha do Dr. Vitor, na novela "Duas Vidas" que a Rede Globo, canal 5, está apresentando.

Penso que é a primeira vez que aparece no vídeo, de corpo inteiro, com olhos descobertos e gestos de gente, uma criança excepcional.

Em outra novela, meses atrás, apareceu uma outra criança mas sem definição sempre deitada imóvel, sempre gritando, sem nenhum tratamento e rodeada de grande morbidez, cuja mensagem não levou a nada.

Quanto à Alba, só a vi uma vez mas espero que continue sendo mostrada, dessa mesma forma, com realismo e simplicidade, em outros capítulos.

Essa novela, que parece escrita por ela própria, isto é, pela consequência natural de cada situação e que, por isso mesmo, contém propostas contra vários preconceitos, atingiu um ponto em que precisou usar apresentar uma personagem fora de série, em nível de televisão.

Nos capítulos anteriores foi abordado um problema: havia uma criança doente, uma mãe devotada e uma irmã estudando medicina. A presença dos três componentes foi, a meu ver, muito feliz: o amor, a ciência e a pessoa-centro desses dois interesses.

A apresentação de Alba no vídeo, quebrou, parece-me, um tabu que pode se tornar ponto marcante para a intercomunicação do povo com esse tipo de criança porque ela (como personagem tanto quanto em casos da vida real) chegou ao ponto de se apresentar e se impor na frente das circunstâncias como influenciadora de destinos e agente modificador de atitudes no contexto da vida social.

Alba aparece muito bem apresentada como adolescente portadora de incapacidades, com idades diferentes nos sentidos cronológico, mental, social e sensorial motor. Apresenta também qualidades e aptidões positivas como afetividade, esforço, alegrias.

O comportamento de Juliana, a estudante de medicina, foi muito feliz e atualizado.

Tirou os seus sapatos, segurou a mão de Alba e correram ambas livremente sobre estenso gramado de um parque sem grades, vendo-se ao longe o horizonte comum das tardes de sol.

A maneira como Dr. Vitor — o ponderado médico de meia idade, incentivava Juliana para estudar o caso da irmã e dedicar-se ao seu tratamento, é também muito digna de reflexo.

Anotemos que a tendência tragicômica da imaginação humana, viciada em preconceitos etnocêntricos de beleza e em filosofias pragmatistas de cunho comercial, criou expectativas deprimentes e desenvolveu até alguns mitos medievais sobre as crianças atípicas.

Uma expectativa viso-auditiva desse tipo faz com que elas (existem pelo menos 5 milhões no Brasil) ainda sejam escondidas dos olhares e dos ouvidos públicos, em nome da estética e da ética. Isso contudo não impede um paradoxo: que fiquem expostas à visitação, em lugares e dias determinados, como se fossem pequenos produtos deteriorados, mostrados em vitrines, para causarem impressões fortes que levem a alguma resposta, geralmente também comercial.

Por esse motivo nos surpreendemos agradavelmente pela presença de Alba na tela. E ficamos "torcendo" para que Juliana estude os modernos conceitos e métodos de reabilitação para fazer da irmã deficiente uma pessoa útil e participante da vida humana, na sua medida máxima.

Nós, que conhecemos por convivência diária, centenas de crianças excepcionais e as achamos as mães formidáveis crianças do mundo, queremos repetir, batendo sempre na mesma tecla, a seguinte convicção: — Enquanto não aceitarmos e valorizarmos a presença dos atípicos no convívio social, não podemos dizer que estamos realmente amadurecidos no entendimento da engrenagem da vida nem atingimos a certeza de que há sabedoria perfeita e amor perfeito no Senhor dos universos.

O sentimentalismo abúlico da piedade sem consequências vem retardando, não só o amadurecimento público, como até mesmo a eficiência de ação dos estudiosos e dos técnicos no assunto. Isso porque a influência do pensamento da massa geralmente tem grande peso sobre as iniciativas particulares e diferenciadas.

Por tudo isso, vemos em Alba uma primeira mensagem comunicativa (embora ainda discreta) em favor do excepcional que, até agora, tem sido o grupo minoritário mais flagrantemente lesado nos seus direitos de seres humanos.

Na dimensão da filosofia espírita o problema da existência dessas crianças assume um papel quase que de magna relevância, em termos de alerta, de convite à participação integrativa e de aceleração evolutiva.

Tudo isso porque, em Espiritismo, sabemos que os problemas do presente são realidades projetadas do passado vindas ao encontro das pessoas certas no tempo certo, não para aceitação passiva mas para a procura de soluções, através da movimentação renovadora. E essa é uma tarefa que compete a toda a coletividade humana na qual todos, sem exceção, são membros imprescindíveis e interdependentes para a conquista da harmonia e felicidade de cada um.

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

120

Anos de bom senso (1857-1977)

Venha participar conosco da comemoração do 120º aniversário de publicação do Livro dos Espíritos. Orador oficial: Prof. Deolindo Amorim — Presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil. Dia 17 de abril de 1977, às 10:00 h. Local — Palácio Mauá — Viaduto Dona Paulina, 80

USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo

SUSTENTEMOS

A

FAMÍLIA

O casal quando assume o compromisso do matrimônio perante as leis da sociedade, deve-se comprometer ainda mais, da importância desse laço perante as leis divinas.

Os elos de família ampliar-se-ão e tornar-se-ão mais sólidos à medida que formos sentindo a razão de ser de nossa existência na terra. A partir daí sentimos a necessidade de nos reformarmos, de irmos nos libertando das coisas materiais e nos esforçando para desenvolver o amor em nossos corações.

Para aprendermos realmente a amar, muito de nós será exigido no campo do bem. Temos que nos esforçar para sermos mais tolerantes, mais compreensivos, mais humildes, procurando combater o mal que se acha enraizado dentro de nós.

Ainda somos muito pobres de carinho, de amor, de afetividade dado o nosso grau bastante desenvolvido de orgulho, de egoísmo de apego exagerado às coisas terrenas. Vivemos egoisticamente nos círculos de nossa amizade, de nossos familiares e caminhamos engeguecidos, indiferentes e frios quanto às dificuldades e aos problemas que assolam a humanidade.

Se nos convidam a participar, a colaborar de um trabalho que exige de nós um pouco de esforço em benefício da coletividade, procuramos nos esquivar e só mesmo iniciamos um auxílio, quando uma doença, como um alerta, vem nos advertir da nossa inércia, da nossa necessidade de trabalho, de ajuda, aos nossos irmãos mais necessitados. Assim mesmo quantas vezes largamos em meio uma tarefa iniciada, com tanto entusiasmo, dada a nossa falta de esforço e de perseverança, em vencer!

Vivemos mais absorvidos na ânsia de assegurarmos o nosso futuro e o futuro dos nossos filhos, relegando para segundo plano o cultivo dos dons espirituais único capaz de dissolver todas as barreiras, sustentando-nos nos momentos de dor, de sofrimento e de aflição.

Os pais são os responsáveis pela estabilidade no lar e pela formação moral dos filhos. Negligenciando com a sua própria educação espírita e a de seus familiares, sem menos esperar, serão pegos de surpresa decepcionando-se tanto pais quanto filhos e muitas vezes marido com esposa e vice-versa. Desencadeia-se assim uma série de desentendimentos, desavenças e problemas sérios mesmo, fruto de sacrifícios improdutos.

Assim como o corpo necessita de alimento para o seu sustento, o espírito reclama o seu aprimoramento em direção ao progresso desde o instante em que ele se reintegra ao corpo, no período de formação.

O casal compreendedor da sua responsabilidade, prepara, pois, terreno para um ambiente salutar no seio da sua família, dada a sua grande importância na educação dos filhos. Sente a satisfação de uma reencarnação no seu lar, recebendo-a como um crédito da vida superior a confiar-lhe aquela alma para ser trabalhada com bastante amor e cuidada sem perda de tempo.

A fase da infância mais propícia para a educação das almas é, sem dúvida nenhuma, o período até mais ou menos os sete anos visto as suas tendências já adquiridas em encarnações passadas ainda se conservarem mais ou menos adormecidas na encarnação presente.

Cabe, portanto, aos pais observá-las com muita discrição e carinho a fim de que as más tendências que afloram possam ser corrigidas e as boas, possam ser incentivadas e desenvolvidas. A criança quando recebida em nossos braços é como uma frágil plantinha reclamando incessantes cuidados. Neste constante contato entre pais e filhos que deve ser desenvolvido num clima de bastante respeito, confiança e lealdade, o diálogo entre eles se torna bastante produtivo e edificante eliminando as dúvidas, confusões, levando ao entendimento, ao esclarecimento e ao equilíbrio. A compreensão se fará sentir dada a responsabilidade dos pais em batalhar com energia e carinho em benefício da educação espiritual de seus filhos. Não há melhor terapêutica do que tratarmos com os recursos do coração as almas inquietas e desajustadas, colocando-nos enternecidos no lugar delas e ajudando-as com a conversação franca, compreensiva e fraternal.

Num lar espírita onde os pais devem estar mais conscientizados da responsabilidade na formação moral dos filhos deve haver maior empenho no sentido dos filhos frequentarem as aulas de evangelização para seu maior fortalecimento moral.

O "culto no lar" também não deve ser descuidado e deve ser feito semanalmente num horário em que toda família possa estar reunida. É oportunidade para meditação, estudo e um contato necessário e salutar onde se recebe em profusão vibrações benéficas do Alto que agem sobre nós como um bálsamo, reabastecendo-nos de energias para as lutas diárias.

Lugar nenhum é mais propício para a educação das almas do que o nosso próprio lar.

O lar é o templo sagrado onde as almas devem se unir para batalharem juntas em busca do amor, vencendo as trevas!

Sem o amor, os laços de família se desintegram e a humanidade toda se desentende.

Se queremos um mundo melhor sustentemos a família. Estaremos desta forma cooperando pela paz e amizade entre os povos.

OTÁVIA PAES SELLES

ANTE A REENCARNAÇÃO

ZAIR CANSADO

ENQUANTO não chegamos os dias em que o Homem disponha de equipamentos de sua própria confecção, capazes de substituírem, a seu turno, aquilo que hoje só se consegue através da Medunidade, busquemos o cerne, a raiz da existência de tão grande número de irmãos que negam com sinceridade a existência de Deus. Negam, mas não provam, racionalmente, que suas negativas se assentam em bases justas, perfeitas. São-lhe, mesmo, indiferentes tais iniciativas, enquanto gosarem dos bens da saúde física e mental.

Certa vez, em conversa informal com um irmão que vibra perfeitamente na faixa crística, inundando de paz e harmonia quem se lhe aproxime, relatou-me ele impressionante diálogo que teve com Ignácio de Loyola, iniciado nos terços místicos da Ordem francesa a que pertencera e que foi



batizada de franco-maçônica. (Veja-se "O Papa Negro", de E. Mezzabota). Isto passou-se há uns 30 anos, durante uma sessão de materialização reservada, e onde os poderosos da época iam buscar orientação para os destinos do Brasil.

Não literalmente, assim me falou o amigo, por sinal destacada patente militar, narrando o diálogo: — "Diga-me, tu sabias,

linhas absoluta consciência de tudo o que fizeste na terra e no espaço com o rótulo de Jesuitismo e Inquisição?"

Loyola, após pequena alteração, acusando seu interlocutor de estar se cortando suas iniciativas sombrias, redarguiu: — Sim, eu sempre escolhi, com sinceridade e convicção, com total conhecimento de causa, a evolução do lado mais fá-

cil, pois o "progresso" é maior e mais rápido!

Abstemo-me de comentar, aqui, o sofisma verbal. Respeitamos honestamente o uso e o gozo do Livre Arbítrio que o Jesuíta enfatizou. Não concordamos para nosso uso, com tal escolha, pois temos por fatal apenas a destinação do nosso Espírito para o Bem, como o melhor caminho. Nascermos simples e ignorantes, mas evoluiremos eternamente, completando o elipse de retorno ao Pai. Ao esmiuçarmos o modo de pensar de alguns baronetes das trevas, membros do chamado governo oculto, tentaremos provar que o grande número de materialistas ateus são aqueles irmãos que, em encarnações distantes, seguiram deturpações religiosas, sendo que os 50 milhões de mortos da "Santa Inquisição", a nós, só ver, são perfeitamente lógicos, a seu modo, quando maldizem aqueles que os trucidaram, pois tendo a vida cortada entre suplicios sem conta partiam para o Além guardando na retina o crucifixo que o forçavam a beijar. A última impressão ficou-lhes eternizada na memória etérica do espírito imortal. Vieram no espaço sem abrirem o espírito ao perdão, exemplificado por Jesus.

Diz-se que a melhor cunha é tirada da própria madeira. Em "Obreiros da Vida Eterna" (André Luiz, pag. 125-26), colhemos esta explicação de um destes milhões de materialistas, ainda desencarnados:

"(...) Riuse, diabólicamente, e continuou: — Perdem tempo! Estão redondamente enganados! Também temos programa e também sabemos querer! Onde está o Deus que nos prometeu? Tem, porventura, o mapa do céu? Nossos ideais agora estão quebrados. Somos filhos do desespero tentando reorganizar a vida no deserto que nos defronta. Voltaremos, acaso, à ingenuidade primitiva, a ponto de acreditar novamente em mentiras religiosas? Em que remota região se compraz a beneficência divina que não se condol de nossas necessidades? Declaram-se felizes e proclamam a compaixão de um pai que não conhecemos, Viram-nos alguma vez?"

— Ouçamos, por outro lado, o temido espírito Gregório ("Liberação", pag. 256), em sua auto-

hipnose e no deboche ingênuo a Jesus é a todos os valores do amor, do perdão e da renúncia que Ele nos comprovou: — (...) O sacerdote das sombras avançou para nosso orientador, à semelhança de general parlanando na praça, antes de começar a batalha, e acusou sem rodeios: — Miserável hipnotizador de servos ingênuos! Onde se alinham tuas armas para o duelo destas horas? Não contente em prejudicar-me os projetos mais íntimos, num problema de ordem pessoal, aliciastes numerosos colaboradores seus, em nome de um Mestre que não ofereceu aos que o acompanharam senão sarcasmo, martírio e crucificação! Acreditas, porventura, esteja eu disposto a aceitar princípios que relaxam a dignidade humana? Admitas, acaso, pernação, a meu turno, fascinado pelos feticheiros de tua estirpe? Traidor! Não creio no amor açucarado que elegeste por senha de luta! Creio na força que governa a vida e que te dobrará, igualmente, ao meus pés". (...) Também, noutra época, acreditel-me, assim, na forma definitiva para não socobrar. O querer, o mandar, o poder, estão em minhas mãos. Se tuas mágicas prevalecem acima dos princípios que consago e defendo, aceita a luta que te lanço à face! Combatamos! (...) Demonstrando acentuado desapontamento em face dos insultos sem respostas, o temível chefe de legiões sombrias abeirou-se mais estritamente do instrutor espiritual e bradou: "levantar-te-ai, por mim mesmo, usando os sopapos que mereces". Em seguida houve a interferência longamente organizada de espírito luminoso que, em centenas de anos de separação, vibrava com intenso amor por aquele que um dia lhe foi querido filho, convidando-o a desistir de luta impossível de vencer. "Gregório, não enredes o coração quando o Senhor te chama; por mil

modos, ao trabalho renovador! O teu longo período de dureza e segurança terminou. Para a tua alma, filho meu, findou o noite em que tua razão se eclipsou no mal. Lembra-te! Deixaste morrer nos séculos os projetos de amor que traçamos na Toscana e na Lombardia distantes? Esqueceste nossos votos aos pés dos altares humildes? Ovidastes as cruzes de pedra que nos ouviam as orações? Não prometemos ambos trabalhar em comum pela purificação dos santuários de Deus na terra? Sempre grande e belo no combate à política venal dos homens cristalizaste na mente os desvarios do orgulho e da vaidade, adquiridos ao contato de uma coroa putrescível... Incensaste a grandeza dos poderosos do mundo em desfavor dos humildes! Incentivaste a tirania espiritual criando-te possuidor de autoridade infalível... Não te doerá, porém, filho meu, a triste condição de gênio desprezado? Aprendeste um infinito desapontamento que os tesouros divinos não pouparam em frias áreas de valores amoadados, e sabes, agora, que Jesus dispõe de escasso tempo para frequentar bastiões santuosos, não obstante respeitáveis porque da escura senda humana emergem soluções de peregrinos sem luz e sem lar, sem arrimo e sem pão...

Como estamos vendo, passamos por meio do desencarne para o lado da vida verdadeira, exatamente como somos, como pensamos. A "morte" não muda ninguém. Recomendamos frequentemente, a gregos e troianos, a leitura desta obra mediúnicamente de autoria de André Luiz, talvez a mais importante de uma série que lamentavelmente parece interrompida, salvo melhor juízo da edição. A FEB, do médium Chico Xavier, ou do próprio espírito comunicante.

Os homens precisam ser cada vez mais alertados sobre as evidências da desencarnação e da reencarnação, através da doutrina que nos foi mandada pelo missionarismo de Allan Kardec, mais do que outras divagações sem muito valor, este é o aspecto de maior grandeza da Doutrina Espírita, e que tem realce principalmente na fase, tão conturbada e de tanta alienação religiosa, como a dos dias atuais.

Francis — Correspondência para Rua Alvares Machado, 22, 4.º andar, CEP 01501 — S. Paulo-SP

Consultório:

Abra seu coração e espere a resposta

Prezada M. L.

Você se confessa simpatizante da doutrina reencarnacionista e, agradavelmente surpresa com a "abertura" da FOLHA ESPÍRITA. E pede-me resposta ao seu problema, através deste jornal.

Desquidada, vivendo em "um torvelinho de provas difíceis", você deseja orientação, principalmente, porque tem tendências negativas para o suicídio.

Minha amiga, você falou em análise transcendental, vontade de iniciar tratamento etc. Faça, sim. Você sentirá os benefícios.

Veja bem, esse tipo de análise oferecerá a você elementos de compreensão quanto aos problemas da existência atual. O Pai e a Criança, isto é, o acervo de exemplos, idéias e imposições daqueles que são nossos pais ou que desempenham o papel destes, (PAI) e a manelira como nós sentimos, vivemos e compreendemos essa influência em nossa infância, mais particularmente, até os cinco primeiros anos (CRIANÇA) são trazidos à tona de nossa consciência e o psicanalista, do mesmo modo que o lapidador experimentado, procurará esmerilhar a nossa conduta de modo a que possamos agir, a maior parte das vezes, com o nosso "ADULTO", isto é, sentindo a importância do mundo, dos outros e de nós mesmos.

A terapêutica espírita não se choça com esses princípios; pelo contrário, é simples e de resultados práticos excelentes.

Você deverá frequentar um centro espírita bem orientado, onde a leitura e o estudo das obras kardequianas sejam uma constante e submeter-se, semanalmente, a um tratamento de passes e água

fluida. "O Evangelho Segundo o Espiritismo" deve ser seu livro de cabeceira.

Observe bem, a explicação espírita da existência (leia O Problema do Ser do Destino e da Dor, de Léon Denis) com base na reencarnação, na sobrevivência da alma após a morte física e a possibilidade de intercomunicação entre os dois planos, o corpóreo e o incorpóreo, abre perspectivas consoladoras e de alcance extraordinário porque aligeiradas na moral do Cristo.

As consequências morais e religiosas da filosofia espírita tem seu substratum nas lições de Jesus.

Uma das maiores contribuições que o Espiritismo oferece à felicidade da criatura é a consciência da sua importância na obra divina e o reconhecimento da importância dos outros, oferecendo-lhe os recursos para que ela, como escafandrista de sua própria personalidade, procure realizar mudanças importantes dentro de si mesma, esmerilhando seu caráter com base na lei do amor e da caridade.

Os velhos chavões mentais do tipo "Sou Infeliz!" "Os outros são culpados porque são invejosos, são maus". "Não mereço o que a vida me dá". "A morte é a única solução para os meus problemas" etc., etc. são cristalizações egoísticas condicionadas em inúmeras existências e que aprendemos, para logo, com uma semana de leitura diária do Evangelho Segundo O Espiritismo, a abolir definitivamente, de nossa vida.

Com a Doutrina espírita você assume a responsabilidade dos próprios atos, aceita a vida como ela é e se sobrepõe através da fé relacionada

com a Doutrina espírita você assume a responsabilidade dos próprios atos, aceita a vida como ela é e se sobrepõe através da fé relacionada

com a Doutrina espírita você assume a responsabilidade dos próprios atos, aceita a vida como ela é e se sobrepõe através da fé relacionada

FOLHINHA ESPÍRITA

PROJETO FLAMARION

Erik Norton

(CAPÍTULO VI)

Direitos exclusivos da FOLHA ESPÍRITA

O AERÔBUS E OS CARROS AÉREOS O GOVERNADOR EXEMPLAR

O aerôbus planava sobre Luna I, totalmente banhada pela luz vespertina.

São muito cômodos e úteis esses veículos fusiformes que lembram um pouco os dirigíveis da Era Antiga, mas que diferem, substancialmente, destes, por seus meios propulsores.

Toda energia de consumo está encerrada em quatro (4) pequenas cápsulas acopladas a uma caixa, muito semelhante a uma bateria, mas de proporções reduzidas e que funciona como pilha atômica. As micro-explosões deste aparelho são protegidas por espessa camada de uma liga metálica leve, mas de alto poder de absorção. As cápsulas ampliam e condensam a energia recebida da pequena caixa e são de formato diferente conforme sejam utilizadas em aerôbus, aerocar, planadores agrícolas, veículos anfíbios — para terra e água — ou mesmo nos Dumont ou discos voadores, embora nestes objetos voadores interplanetários a energia solar tenha importância fundamental.

Enquanto o aerôbus tomava a direção norte-sul, outros aerocar e planadores realizavam suas trajetórias disciplinares. Painéis eletrônicos funcionavam à guisa de disciplinadores do trânsito aéreo e eram colocados em pontos estratégicos.

Os olhos das crianças transfixavam os vidros da janela com avidez. Sobrevoavam agora o "campus universitário". Com um ligeiro toque o instrutor Paulo, através de controle remoto colocado em sua lapela, imprimiu ao ônibus aéreo maior lentidão na marcha. Apontando para baixo o professor falou, pausadamente:

— Vocês poderão verificar melhor agora a extensão do campus onde são executadas as ordens do C.E.U.

Aninha não se conteve:

— Do papai do Céu, tio Paulo?

— Sim, Aninha, também do papai do Céu, mas o C.E.U. de que falo é a sigla da qual já falamos a vocês: Centro Espacial Universal.

— Você não se lembrou, não é menininha? E o Fábio puxou com delicadeza um caracol preto de seu cabelinho sedoso.

— Ih! Fábio, nem sempre a gente lembra, tá?

— Vejam os campos de treinamento! Todos olharam na mesma direção do Téo.

— Nossa que jóia, meu! A exclamação era bem característica do Céu.

Os olhos de todos não conseguiam desgrudar da tela gigantesca.

— Vista daqui de cima — comentava o Marcos — é que a gente tem idéia da grandeza desta organização poderosa que se instalou em Luna I.

— É verdade — acentuou o instrutor — essa tela é o órgão de ligação com o Sinterplanc. Milton não se conteve:

— O Sistema Interplanetário de Comunicação tem ligação com quem, professor?

— Tem ligação direta com o governador da cidade.

— Com o governador?! A exclamação partia de quase todos. Aninha, Melissa e Caroline não se continham:

— Ele é moço, titio?

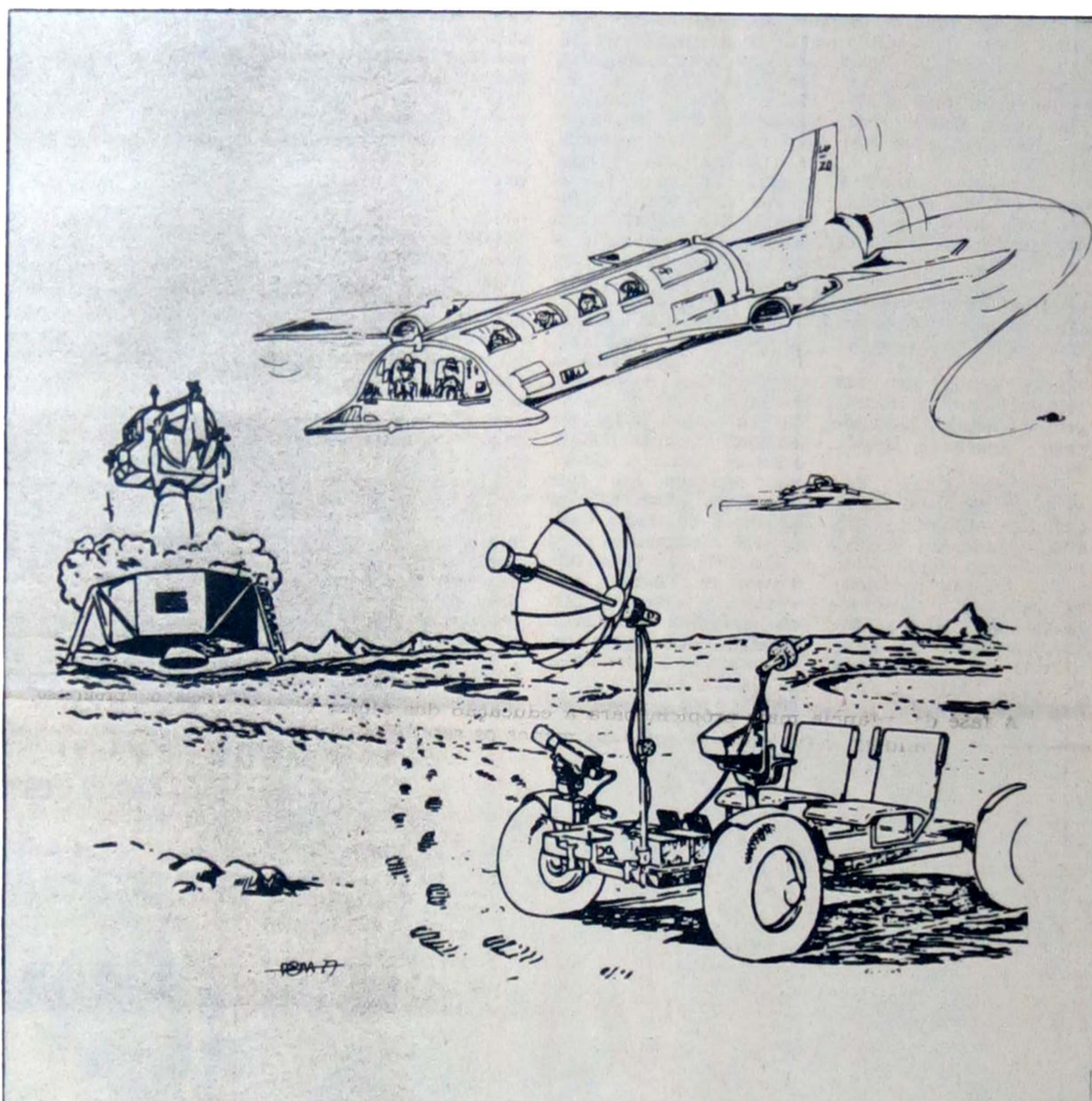
— Nós não vamos vê-lo?

— Ele deve ser bem inteligente, não?

— Bem, sobrinhos, vocês sabem que todos os postos de comando da Era Nova estão diretamente ligados ao grau de merecimento espiritual. O comandante aqui, como na Terra, para qualquer posição é a criatura que mais exemplo dá de dedicação ao trabalho, amplitude de visão e amor aos comandados.

— Quando estávamos em Brasília eu e o Milton vimos uma pequena biografia como retrato de Henrique de Lorena, informou o Marcos.

— De fato, comentou o instrutor, Henrique, nosso governador, deve contar aproximadamente quarenta anos. Ele foi, praticamente, o fundador da cidade e a dirige, desde essa época, há vinte anos.



Hiroshi interferiu para lembrar algo importante:

— A gente repara uma coisa muito interessante. Na Era Antiga o aproveitamento do tempo de vida era muito menor. Aqui um jovem de vinte anos já está apto a enfrentar grandes responsabilidades...

— Muito bem lembrado, Hiroshi, vocês podem verificar por vocês mesmos, já assumem compromissos bem cedo o que dá um aproveitamento bem maior da existência e além do mais a média de vida agora está em torno de 120 anos o que garante um aprendizado espiritual superior.

DE TIRANO A GOVERNADOR

— Ah! conte mais sobre o governador, tio. — Tudo que sei, Melissa, e que considero importante comentar é que Henrique de Lorena sempre demonstrou extraordinária capacidade de trabalho ao lado de larga visão administrativa. Ele é a primeira pessoa a chegar ao trabalho e a última a deixar suas atividades diárias. E pelo que temos observado tem especial carinho com as crianças.

— Nós vamos vê-lo?

— Pelo que eu soube, Caroline, uma vez por semana ele vai ao Templo da Fraternidade e todos podem vê-lo.

— É isso mesmo, Fábio. Há uma reunião aos sábados, às 18 horas, nesse Templo, onde toda a população de Luna I se reúne para a prece de agradecimento ao Supremo Doador da Vida.

— Todos os ministros estão presentes...

— Sim, Marcos, e todos reconhecem a hierarquia natural de Henrique de Lorena, o trabalhador mais ativo da cidade, acompanhando com o mais vivo interesse e a maior unção a prece que ele dirige ao Criador.

O aerôbus planava ainda suavemente sobre o "campus" universitário.

E a conversa prosseguia animada com a turma fascinada pela personalidade do governador.

— Pelo que soube — continuou o instrutor — Henrique de Lorena, em encarnações anteriores, na Era Antiga, abusou do poder, esmagou populações, foi rei em inúmeras existências, determinando, com seu gênio político, muita desgraça por sua impiedade desenvolvida na exaltação de vaidade. Finalmente, depois de muitos desacertos, pouco antes dos grandes cataclismas que mudaram a face do planeta, ele teve uma encarnação, em que, como medium, trabalhou 40 anos consecutivos, humildemente, auxiliando os doentes e os sofredores. A partir dessa existência começou sua regeneração.

Hoje, depois de outras vidas em que procurou também desenvolver as virtudes do coração, chegou ao posto de comando novamente.

O Milton que acompanhava atentamente completou:

— Agora, ele pode utilizar o seu gênio político para o Bem, fundando esta cidade...

— E o que é mais importante — acrescentou o Marcos — sua capacidade foi toda aproveitada para o programa de expansão interplanetária...

— Como é sábia a justiça divina — concluiu Melissa — que sempre nos dá oportunidade de resgatarmos nossas faltas e chegarmos um dia à perfeição.

Todos permaneceram silenciosos por alguns instantes observando a beleza do sol poente e sentindo no âmago de seus corações a presença de Deus, na grandeza de todas essas lições.

Súbito um raio luminoso despertou a turma para novas emoções. Um Dumont acabava de pousar.

— É hora de voltarmos, o Dumont B4 acaba de regressar do Saara e à noite teremos importantes decisões para as próximas semanas. Era a palavra de ordem do instrutor.

E o aerôbus planou suavemente junto ao parque de estacionamento onde o jipão, o alegre companheiro das excursões, já os aguardava para a volta ao lar.

Meninos e Meninas, garotada em geral, escrevam para ERIK NORTON — aos c/ de "Folha Espírita" dizendo o que vocês pensam do projeto Flamarion, qual a opinião dos papais, tios etc., e se vocês acham que ele deve parar de escrever.

O endereço é Rua Álvares Machado, 22, 4º andar.

Se a sua cartinha for sorteada, você vai ganhar um livro muito interessante, não deixe de concorrer com a observação ou sugestão, mandando seu endereço completo.

TONINHO APRENDE A LIÇÃO

JUVENIL SAMPAIO

— Mamãe, mamãe, queimei meu dedo!... — gritava Toninho, entrando esbaforido no quarto e chorando copiosamente.

— Ah! Já sei... você estava quietinho num canto e o fósforo, muito saliente, foi lá de mansinho e queimou seu dedo, não foi? — perguntou ironicamente, pois sabia que o menino já fizera mais uma de suas travessuras.

— Eu... eu... — gaguejou, baixando os olhos.

— Pode falar. Você pensa que a mamãe se engana? Apanhou a caixa de fósforo e foi brincar com ela, não é verdade?

— É... é... mas eu fui acender unzinho só...

— Isso é o que acontece a quem não obedece — disse D. Amélia, enquanto fazia o curativo — Toda a vez que a gente faz o que não deve, acaba sofrendo pelo erro que comete.

— E quando a gente faz o que deve?

— Recebe o prêmio pelo que se fez de bem.

— Eu fiz o exercício do colégio e você não me deu prêmio...

— Você ganhou dez, não ganhou? Então... a nota foi o maior prêmio que você poderia receber pelo seu esforço e trabalho. Além disso, que foi que eu fiz quando você chegou em casa?

— Você me deu um abraço e um beijo.

— E isso não é um prêmio?

— É mesmo... tinha esquecido...

— Quanto tirou o Renatinho?

— Tirou zero...

— E a mãe dele também o abraçou e o beijou?

— Não...

— Diga... O que foi que ela fez?

— Botou ele de castigo.

— Está vendo o que eu disse? É sempre assim. Todos

sofrem e muitas vezes não sabem porque sofrem. E que se esquecem do que fizeram de mal. Esquecem que Deus é infinitamente justo e de que ninguém foge as suas leis. É uma questão de causa e efeito.

— Causa e efeito? Que negócio é esse? — perguntou Toninho, arregalando os olhos.

— Bem... Sei que é um pouco difícil para você... mas, se você plantar uma laranja, o que vai colher?

— Laranjas, ora... — respondeu sem pestanejar.

— Então... assim é a vida. Como diz um velho ditado, quem semeia ventos colhe tempestades. Portanto, meu filho, faça sempre o bem, para que somente coisas boas aconteçam na sua vida.





CAPI-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André



CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Golânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade

A MENSAGEM DO ESPÍRITO

ABSOLVEU REU DE PROCESSO SEM TESTEMUNHAS

A comovente narrativa do jovem Henrique Emanuel Gregoris.

Texto de Paulo Rossi Severino



Tivemos oportunidade de estabelecer contato, por carta com Da. Augusta Soares Gregoris, graças à gentileza de um amigo comum.

Conta-nos ela que nasceu em lar espírita na cidade de Sacramento, Minas Gerais. Desde criança frequentava aulas de moral cristã no Colégio Allan Kardec, fundado por Eurípedes Barsanulfo.

Transferiu-se para a Goiânia, Goiás, em 1942 e, em 1942, casou-se com o Sr. Gastão H. Gregoris, de Ribeirão Preto, São Paulo, que se tornou também espírita, desencarnando aos 36 anos por afogamento numa pescaria, em 1964, deixando 4 filhos: Márcia, Henrique Emanuel (em homenagem ao espírito Emmanuel), Ângela e Eduardo.

Conheceu Chico Xavier em 1954 em Pedro Leopoldo, MG, que já era amigo de seu pai Sr. Manoel Soares, desde 1935.

Da Augusta acrescenta, que após o desencarne do marido ansiava por algumas palavras suas, através da mediunidade de Chico Xavier, e esperou quase 12 anos.

Infelizmente, veio a receber algumas linhas do esposo querido 25 dias após a morte do filho.

Henrique Emanuel Gregoris nasceu a 7 de julho de 1952 em Goiânia, Goiás Filho do Sr. Gastão H. Gregoris e, de Da. Augusta Soares Gregoris. Henrique teve uma infância feliz e despretendida até o desenlace do pai. Na adolescência, a família passou por grandes problemas financeiros, deixando os estudos e indo trabalhar em Brasília, DF, em 1972, a convite de seu tio Wilson Fidalgo, e lá permanecendo por 2 anos.

Durante esse tempo prestou o vestibular na UDF para Administração de Empresas, sendo bem sucedido. Com a morte do seu amigo Izídio, em acidente automobilístico, resolveu voltar a Goiânia, temendo que com suas idas e vindas, lhe sucedesse o mesmo, longe dos familiares.

Em 1974, de volta, ingressou na Planitec, Assessoria e Planejamento, que prestava serviços à APEGO (Associação de Poupança e Empréstimos de Goiás), conseguindo a transferência para a

Universidade Católica de Goiás.

Henrique, de personalidade alegre e extrovertida, gostava (como o pai) de ajudar amigos e as pessoas que o procuravam. Possuía amplo círculo de amizade entre os jovens e mesmo entre os mais idosos. Apreciava a vida do campo, tinha especial atração pela criação de gado e cavalos, sendo estes seus planos para o futuro.

Era espírita. Entregava-se constantemente à leitura de obras da Doutrina, sendo "Jovens no Além", o último livro que leu, comentando na ocasião: "é um barato".

Nos momentos de folga ia receber passes e água fluída na Irradiação Espírita Cristã e no Centro Irmã Sheila, ambos centros Kardecistas, da cidade de Goiânia.

No dia 10 de fevereiro de 1976, recebeu no trabalho, o telefonema de um amigo, convidando-o insistentemente, para um passeio à tarde com duas jovens. Henrique, solteiro, e sem compromissos, concordou.

As 22 horas e 30 minutos deste dia, sua mãe foi acordada por João Pen-

tes, amigo e colega de faculdade dizendo que Henrique fora acidentado e estava muito mal no Hospital São Salvador, onde fora socorrido.

Chegando ao hospital, foi informada pelo médico plantonista que seu filho havia falecido vítima de arma de fogo. O amigo com quem ele saíra, matou-o numa brincadeira. Após 25 dias de sua desencarnação, seu pai Gastão, enviou uma mensagem através de Chico Xavier, consolando a esposa e mãe.

A família desejava o esclarecimento sobre o acidente, aguardando o desenrolar do processo instaurado pela polícia do 1.º Distrito Policial de Goiânia.

Após alguns meses o advogado da família, Dr. Wanderley de Medeiros, informou que o acusado

havia sido absolvido. A família não concordou, sendo feita a Apelação para Instância Superior.

Dois dias depois da Apelação, desconhecendo completamente o fato, o médium Francisco Cândido Xavier, a pedido do espírito de Henrique, deslocou-se até Goiânia, para dizer à sua mãe que perdoasse o amigo.

Da Augusta, imediatamente, enviou uma carta ao seu advogado, pedindo que encerrasse definitivamente o processo.

Os fatos falam mais que palavras.

Desejamos destacar apenas que a mediunidade é sementeira de bênçãos, quando o médium aceita com humildade e dedicação as responsabilidades à luz do Espiritismo.

Transcrevemos, na íntegra a carta de Da. Au-

gusta para o seu advogado, Dr. Wanderley Medeiros.

A CARTA

"Goiânia, 15 de junho de 1976.

Exmo. Sr. Dr. Wanderley Medeiros

cont. pg. 6

NOTA DA REDAÇÃO

A reportagem de primeira página do número anterior intitulada "Médico trata de Epilepsia através de médium" é de autoria de Mário B. Tamassia cujo nome deixou de constar da referida matéria.

A FREIRA QUE CONSULTOU A MEDIUM

Texto de Elsie Dubugras à pag. 5



DORIS CHAMBERLAIN, a médium que deu consultas às freiras, e outros célebres.

Lincoln's
NEW SALEM
STATE PARK

UMA "BOMBA" O DIÁRIO DE MACKENZIE KING.
REVELAÇÕES ESPÍRITAS DO 1.º MINISTRO DO CANADÁ
AS SESSÕES ESPÍRITAS NA CASA BRANCA.

Texto de Mário Boari Tamassia

150 LIVROS PSICOGRAFIADOS

1927 CINQUENTA ANOS DE MEDIUNIDADE 1927

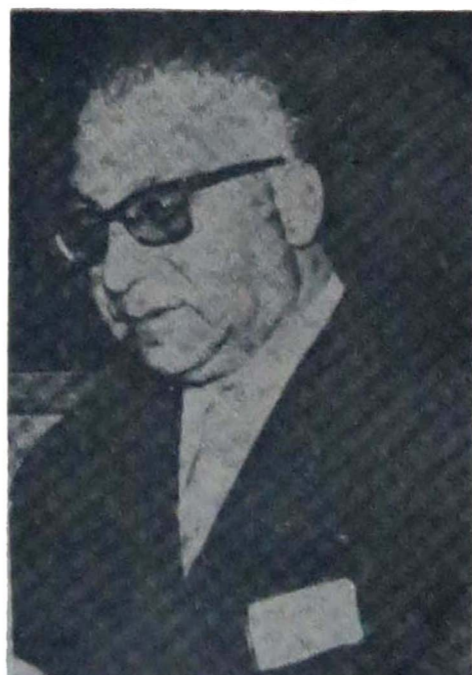
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

50 ANOS DE MEDIUNIDADE 1927

GEM - GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S.C. - EDITORA

IMPRESSO COMEMORATIVO EM FORMA DE SELO

O Grupo Espírita Emmanuel, de São Bernardo do Campo imprimiu grande quantidade de selos comemorativos do cinquentenário de psicografia de Chico Xavier e sua distribuição será gratuita. Os interessados deverão fazer pedidos para: GEM, Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, 1600, São Bernardo do Campo, S. Paulo.



O presidente, dr. Luis Postiglioni fala da organização que congrega 46 países. Texto pag 6.

EVANGELIZAR E REUNIFICAR

Metas da Federação Espírita Internacional

1927-1977: CHICO XAVIER 50 ANOS DE PSICOGRAFIA

Nesta montagem o prospecto do Parque que relembra o local onde Abraham Lincoln trabalhou como lavrador, em Spring Field